

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ - FADIC
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

GALBA MARCELA ACCIOLY MARTINS DE MENEZES

COPA DO MUNDO DO QATAR 2022: POSSÍVEIS PERSPECTIVAS DE
INSERÇÃO GLOBAL POR MEIO DO SOFT POWER

Recife
2020

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ - FADIC
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

GALBA MARCELA ACCIOLY MARTINS DE MENEZES

**COPA DO MUNDO DO QATAR 2022: POSSÍVEIS PERSPECTIVAS DE
INSERÇÃO GLOBAL POR MEIO DO SOFT POWER**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Curso de Graduação em Relações Internacionais, da Faculdade Damas da Instrução Cristã - FADIC, como quesito parcial para obtenção do título Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo Procópio

Recife
2020

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

M543c Menezes, Galba Marcela Accioly Martins de.
Copa do mundo do Catar 2022: possíveis perspectivas de inserção global por meio do Soft Power / Galba Marcela Accioly Martins de Menezes. – Recife, 2020.
58 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo Procópio de O. Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2020.
Inclui bibliografia

1. Qatar. 2. Copa do Mundo 2022. 3. Soft Power. 4. Política externa. 5. Projeção internacional. I. Santos, Pedro Paulo Procópio de O. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

327 CDU (22. ed.) FADIC (2020.2-364)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ - FADIC
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

GALBA MARCELA ACCIOLY MARTINS DE MENEZES

**COPA DO MUNDO DO CATAR 2022: POSSÍVEIS PERSPECTIVAS DE
INSERÇÃO GLOBAL POR MEIO DO SOFT POWER**

Trabalho de conclusão de curso como exigência
parcial para graduação no curso de Relações
Internacionais, sob orientação do Prof. Dr. Pedro
Paulo Procópio

Aprovada em , de _

BANCA EXIMINADORA

Antonio Henrique Lucena Silva (*Doutor em Ciência Política*) - FADIC

Elton Gomes dos Reis (*Doutor em Ciência Política*) - FADIC

Pedro Paulo Procópio de O. Santos (*Doutor em Comunicação*) - FADIC

DEDICATÓRIA

A presente pesquisa é dedicada aos meus pais que nunca desistiram de mim e aos meus avós, que infelizmente não estão mais aqui nesta terra mas que no tempo em que estavam me ensinaram a nunca desistir dos meus sonhos. Dedico também aos professores do curso de Relações Internacionais que, ao longo desses quatro anos, compartilharam seu conhecimento e experiência comigo, em especial ao orientador Prof. Dr. Pedro Paulo Procópio, por ter abraçado o meu projeto e me aconselhado nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família - à minha mãe Gladys, ao meu pai Paulo, e aos meus avós que infelizmente partiram mais cedo do que deveriam - que em todas as vezes que pensei em desistir seguraram minha mão e me apoiaram me lembrando que tudo daria certo no final. Todo o esforço que meus pais fizeram, principalmente a minha mãe, para que eu estivesse aqui foi o meu combustível. Nós sabemos que vai valer a pena. A todos aqueles que fizeram parte da minha trajetória até o momento, e que contribuíram positivamente ou negativamente para eu me tornar quem sou hoje. A todos os que, por qualquer razão, tenham alterado o curso da minha caminhada, mesmo que de forma singela. Obrigada!

“Sport is probably the most effective means of communication in the modern world, bypassing both verbal and written communication and reaching directly out to billions of people world-wide. There is no doubt that sport is a viable and legitimate way of building friendship between nations.”

Nelson Mandela

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso objetiva descrever sobre as questões geopolíticas e históricas do Qatar, também avaliar a projeção do país nas suas Relações Internacionais por meio do *Soft Power*, fazer uma reflexão sobre *Soft Power* do Qatar, avaliar as possíveis relações entre a Copa do Mundo e a projeção internacional dos países sede durante a exibição do evento, e por fim, analisar as possíveis contribuições a imagem do país no âmbito internacional por meio da Copa do Mundo. Com um território quase nove vezes menor que o estado de Pernambuco, e com uma população estimada de 2.577.501 pessoas, o Qatar é reconhecido por suas riquezas em petróleo e gás natural. A presente pesquisa pretende fazer um estudo sobre o Estado e o poder do seu *Soft Power*.

Palavras-chave: Qatar. Copa do Mundo 2022. Soft Power. Política Externa. Projeção Internacional.

ABSTRACT

This work aims to describe the geopolitical and historical issues of Qatar, also evaluate the country's projection in its International Relations through *Soft Power*, also make a reflection on Qatar's *Soft Power*, evaluate the possible relations between the World Cup and the international projection of the host countries during the exhibition of the event, and finally, analyze the possible contributions to the country's image at the international level through the World Cup. With a territory almost nine times smaller than the state of Pernambuco, and with an estimated population of 2,577,501 people, Qatar is recognized for its wealth in oil and natural gas. This research aims to make a study about the State and power of its *Soft Power*.

Keywords: Qatar. World Cup 2022. Soft Power. Foreign Policy. International Projection.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Local dos Jogos	18
Figura 2 - Guia Para os Torcedores	19
Tabela 3 - Classificação de Hard e Soft Power.....	23
Figura 4 - Soft Power do Qatar	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APE - Análise de Política Externa

CBD - Confederação Brasileira de Desportos

FIFA - Federação Internacional de Futebol

PIB - Produto Interno Bruto

QIA - Autoridade de Investimento do Qatar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I.....	13
Questões históricas, geopolíticas e política externa do Qatar	
CAPÍTULO II... ..	20
A Copa do Mundo do Qatar 2022 e a projeção nas suas relações internacionais por meio da sua política externa e <i>Soft Power</i>	
CAPÍTULO III.....	28
Como o Soft Power do Qatar pode ser desponderado	
CAPÍTULO IV... ..	38
Linha do tempo das Copas do Mundo: 2022 até 2018 e a dimensão internacional da Copa de 2022. Relação entre as Copas e a projeção internacional dos países sede durante o evento	
CAPÍTULO V.....	48
A Copa do Mundo de futebol de 2022 no Qatar e as possíveis contribuições para a imagem internacional do país	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	55

1 INTRODUÇÃO

O futebol nas Relações Internacionais não é um assunto muito discutido e nem muito pesquisado. Este tema pouco explorado serve de inspiração para a elaboração da presente pesquisa, dando ênfase a Copa do Mundo de 2022 no Qatar e tenta buscar entender como o futebol pode ser utilizado como uma ferramenta de política externa ao longo dos anos e o poder do *Soft Power* no mesmo, sendo atualmente e no futuro como comunicação geral nas relações internacionais entre Estados. Nesta área de estudo a literatura nos deixa claro de que a visão acadêmica dominante em relação ao esporte deve ser mantido fora da política, ou, por outro lado, que a política deve ser mantida fora do esporte, mas ao longo da pesquisa será mostrado que nem sempre as coisas funcionam de forma convencional.

Esta pesquisa é um estudo de como o esporte, dando uma atenção especial a Copa do Mundo de 2022 pode ser relevante para as relações internacionais, ao gerar recursos políticos úteis (ALLISON apud BECK, 2003, p. 390) além de como o esporte, mais especificamente o futebol pode servir de recurso de *Soft Power*.

É óbvio esporte não pode impedir que uma guerra aconteça ou até mesmo eliminar a injustiça no mundo, mas, tem o poder da comunicação e isto, sem dúvida pode contribuir de forma significativa para se obter melhores relações entre nações que tendem a ter atrito, para ampliar amizade, apoiar a paz e melhorar relações internacionais. A presente pesquisa tem como foco principal provar como o futebol tem sido uma força social para o internacionalismo, reconciliação e desenvolvimento internacional através de exemplos dado ao longo das páginas.

É importante observar também a inter relação entre a ideologia política e o esporte em si, estabelecendo assim uma base para a interconexão entre os dois através de uma projeção de como será a Copa do Mundo de 2022 em um Estado islâmico. Também pode ser observado o conceito de um esporte formando uma unidade nacional e uma identidade coletiva, sendo importante para um contexto mais amplo pois tais conceitos desempenham uma função significativa de como determinados Estados são entendidos internamente e também exteriormente.

A história de um Estado, nesta pesquisa, o Qatar, tem o costume de vir acompanhada de um conteúdo extremamente rico que possuem registros de personagens que fizeram e/ou fazem

parte da construção de um patrimônio cultural e material da região que vai desde o início do povoamento.

A diferença entre as culturas de todos os Estados é propriamente dita extensa e pode ser analisada, principalmente na religião, características políticas, educação, experiências históricas e posição sociais, tais tópicos serão abordados na pesquisa. Todos estes fatores, e diversos outros, fazem parte do comportamento e cultura humana.

O mundo islâmico é rico em características peculiares e excepcionais, que vem sendo representado por um misticismo que aguça a curiosidade de diferenciados povos ao redor do mundo. No ano de 2022, os holofotes serão voltados ao Qatar – país islâmico localizado no Golfo Pérsico. É seguro afirmar que muitos indivíduos ainda desconhecem a história deste pequeno Estado abastado de petróleo, o oposto do seu conhecido vizinho que costuma roubar a cena e toda a atenção, Dubai. Porém, apesar disso, o Qatar é considerado um país empreendedor por essência e as estatísticas de Produto Interno Bruto (PIB) demonstram este fato a cada ano que passa e continuará assim principalmente quando sediar um dos maiores eventos do mundo, a Copa do Mundo em 2022.

2 CAPÍTULO I

QUESTÕES HISTÓRICAS, GEOPOLÍTICAS E POLÍTICA EXTERNA DO QATAR

O Emirado do Qatar – de ora em diante designado por Qatar, é um Estado concomitantemente uma Monarquia Absolutista e Constitucional. A dinastia Al-Thani continua no poder há quase 150 anos, desde 1825, sendo herdada de pais para filhos. Por volta de 1871, o Estado fazia parte ao domínio otomano devido a questões políticas e militares, o império otomano teve o seu poder diminuído após a Primeira Guerra Mundial, onde o Qatar perderá as batalhas ocorridas na mesma. O Estado teve uma participação significativa na Revolta Árabe, onde lutou contra os otomanos e obteve sucesso, diminuindo mais ainda o domínio estabelecidos pelos Otomanos.

A família Al-Thani obteve o poder de governança do Estado o qual foi concedido pelo Reino Unido e pelo Império Otomano, os otomanos abdicaram o direito da região do Qatar, sendo assim, o Estado passou a ser um protetorado britânico no ano de 1916.

De acordo com o site oficial do Qatar ¹, a família Al-Thani possui este nome graças ao chefe da tribo, Thani bin Mohamed, que teve a sua oportunidade de governar o Estado. Al-Thani fazia parte da tribo de Beni Peneira, que deriva do seu antecessor, Change Bin Nizar. A chegada da tribo ao Qatar durante o século XVIII, na cidade de Al Eshaiqar deu início da história da família. Da cidade, a família mudou-se para Oasis de Al-Reqais e logo após, Zubarah. Só no século XIX, eles se fixaram em Doha, atual capital do Qatar, sob o comando de Mohamed Bin Thani (QATAR, 2018).

O Qatar apossou-se da sua independência do Reino Unido nos anos 70, se tornando um Estado soberano. Em 2003, teve a sua Constituição aprovada por meio de um referendo que obtinha quase 98% de aprovação. A política interna qatari, é cedida a natureza do regime qatari, sendo assim constituída por uma monarquia que não possui a existência de partidos políticos, não há legislatura independente e nem tão pouco uma sociedade civil que se vê alinhada com o regime.

A capital do Qatar é a Doha, que foi fundada na década de 1820 em uma região chamada Al-Bida e teve a sua declaração como capital em 1971, quando o Qatar tornou-se uma nação

¹ Website oficial do Qatar. Disponível em: <https://www.visitqatar.qa/en/home>. Consult. 08 Nov. 2020.

independente. A capital é localizada no leste do Estado, sendo ela limitada pelo Golfo Pérsico e sendo ela a cidade mais populosa do Qatar, possuindo cerca de 1,5 milhões de habitantes, sendo composta a maioria por estrangeiros. A capital é conhecida por possuir construções extraordinárias e monumentais que constituem paisagens espetaculares.

A economia do Qatar nem sempre foi uma notoriedade econômica. O Estado surgiu como potência quando teve início a exploração de petróleo na região. Em 1974, Qatar Petroleum, uma empresa petrolífera estatal do Qatar assumiu o setor, mudando o cenário do Estado até os dias atuais e com isso, sendo considerado um dos Estados com mais riqueza do mundo. A exportação de petróleo e gás natural correspondem juntos se dar a 50% do Produto Interno Bruto do país (PIB). A moeda do Qatar é Rial do Qatar. QAR é o código de moeda. 1 QAR vale 1,52 reais brasileiros.² Como dito anteriormente, a economia do país árabe é dado a exportação de gás e petróleo, fatores que transformaram o Qatar em um dos países mais ricos do mundo, possuindo assim o terceiro maior PIB per capita. No ano de 2016, o PIB foi de 152,5 bilhões de dólares americanos. Com diversos esforços com a meta de diversificar a economia e reduzir a dependência no setor da energia, tem sido um sucesso apenas moderado. As indústrias de petróleo e gás ainda contribuem para cerca de metade do PIB. Com base em políticas de uma economia aberta, o Governo está a tentar posicionar o Qatar como um futuro centro logístico e financeiro. (THE HERITAGE FOUNDATION apud CAIXA ECONÔMICA MONTEPIO GERAL, 2015, p.3).

A capital Doha possui um papel importante caracterizado por ser um mediador de conflitos, sendo assim possível que a capital mantenha a sua postura diante de uma afirmação regional e até de reconhecimento internacional enquanto se presta ao papel de um ator facilitador de diálogo que ocorre entre atores da Comunidade Internacional e, concomitantemente, tem como foco preservar uma “imagem” de incorporação, para evitar que eventuais conflitos de âmbito político-diplomáticos ou até mesmo de outra ordem com atores terceiros que tenham o poder de colocar em risco a conservação e preservação da sua política externa. Sendo assim, é possível admite-se que Doha tende a possuir uma intervenção adotada, mas, isto significava a probabilidade de desenvolver certos atritos que foram de ordem diplomática, econômica, política, religiosa e até secundária com atores de terceira ordem.

² Data de 11 de outubro de 2020.

Com tudo, também é possível notarmos as áreas em que Doha interferiu durante a ‘Primavera Árabe’, na região do norte da África, tendo em vista o número de atores que foram envolvidos, tanto interno quanto externo, é possível admitirmos que a dimensão geopolítica do Qatar talvez não seja capaz para fazer exigências deste determinado tipo de intervenção, não sendo dotada de recursos financeiros, os quais possuem um desempenho e indiscutível papel central na sustentação da tipologia da política externa.

A política externa qatari surge como um marco de que não se pode escapar, é de extrema importância a política externa do Estado, uma vez vista que ao dispor do Estado, está modelado na Constituição qatari, localizada no artigo 7º:

“The foreign policy of the State is based on the principle of strengthening international peace and security by means of encouraging peaceful resolution of international disputes; and shall support the right of peoples to self-determination; and shall not interfere in the domestic affairs of states; and shall cooperate with peace-loving nations.” (Constitution of Qatar, 1972: 2)³

Em cargo da discussão da política externa qatari, é de extrema importância que seja discutido um pouco sobre as definições que possivelmente são relativas ao conceito de política externa. Todavia, a escolha de uma definição fora feita com dificuldade devido a multiplicidade de vários autores, foi-se escolhido a obra Política Externa: As Relações Internacionais em Mudança (2011) de Maria Raquel Freire, tendo como obra principal e de referência para a discussão da política externa. De acordo com Freire, é possível concluir que a política externa é “uma ferramenta essencial no posicionamento dos actores no sistema internacional” (Freire, 2011). Com isso, e a respeito do conceito da política externa, é apresentada por Freire:

“Assim, entende-se por política externa o conjunto de objectivos, estratégias e instrumentos que decisores dotados de autoridade escolhem e aplicam a entidades externas à sua jurisdição política, bem como os resultados não intencionais dessas mesmas acções.” (Freire, 2011: 18)

³ Com o intuito de reduzir substancialmente os riscos de eventuais erros de interpretação as citações dos textos manter-se na sua língua original. Constitution of Qatar, Article 7. Disponível em: <http://portal.www.gov.qa/wps/wcm/connect/5a5512804665e3afa54fb5fd2b4ab27a/Constitution+of+Qatar+E N.pdf?MOD=AJPERES>. [Consult. 10 Out. 2020].

De modo conjunto a multiplicidade de definições teóricas acerca de política externa, é possível também no caso da Análise de Política Externa (APE) onde possui um quadro teórico considerado complexo e que tem se visto a um longo processo de formação desde a década de 50 do século XX até os dias atuais⁴.

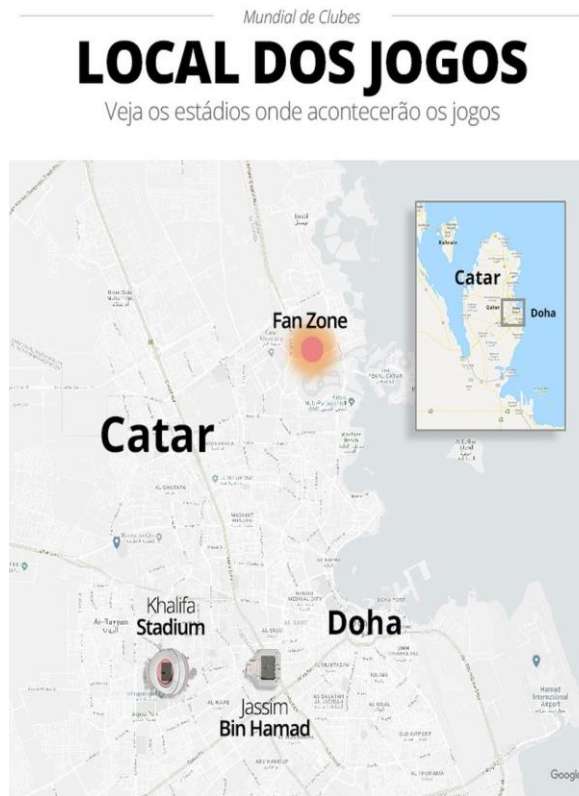
A questão geográfica é um aspecto crucial já que está localizado na Ásia Ocidental, mais especificamente na Península Arábica, fazendo fronteira com a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos, ambos localizados ao sul, o seu litoral é banhado pelo Golfo Pérsico, área que é fundamental pois funciona como rota de escoamento para navios petroleiros.

O Qatar sediará um dos maiores eventos do mundo que irá acontecer em 2022, a próxima Copa do Mundo organizada pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) está programada para acontecer pela primeira vez que em um país do Oriente Médio. A maioria dos jogos acontecerá na capital Doha. A capital é considerada uma cidade mundial pela Rede de Pesquisa de Globalização e Cidades Mundiais devido ao seu grande desenvolvimento tecnológico. Apesar da pouca visibilidade e notícias sobre o assunto, Doha sediou múltiplos eventos esportivos, sendo eles a Terceira Edição dos Jogos da Ásia Ocidental, em 2005; os Jogos Asiáticos de 2006; os Jogos Pan Arábicos, em 2011; o Campeonato Mundial de Squash, em 2012; o Campeonato Mundial de Natação em Piscina Curta, em 2014, e diversos outros.

Como dito no capítulo anterior, o Estado irá sediar um dos maiores eventos do mundo, a próxima Copa do Mundo em 2022, porém, não foi fácil ganhar o privilégio de sediar este evento, já que o Qatar foi acusado de corrupção por pagar à FIFA para sediar o mesmo. O evento irá contar com a construção de oito estádios, sendo seis deles localizados na Capital, Doha. Devido a fatores territoriais como as altas temperaturas no período que normalmente ocorre o evento, houve uma mudança enquanto a data de realização do evento, que normalmente ocorre em junho e julho, no ano de 2022 ocorrerá entre os meses de novembro e dezembro, com uma duração média de 28 dias, neste período as temperaturas do Estados são amenas.

⁴ De acordo com Smith (1998), podem definir-se, em termos gerais, três períodos distintos no âmbito da análise de política externa: i) de meados da década de 50 do séc. XX até meados da década de 60, cujos estudos espoletaram de um ambiente de insatisfação face ao carácter simplista dos estudos realistas de política externa existentes até então; ii) de finais da década de 60 até inícios de 70, onde um grupo de académicos transitou para a metodologia de estudos de política externa comparada; e iii) o período com início na década de 70 onde se assistiu a um declínio do uso da política externa comparada e, em alternativa, emergiram um conjunto de metodologias e abordagens de carácter mais eclético e difuso.

Imagem 1: Mapa do local dos jogos



(Fonte: Globo Esporte, 2019)

É de extrema importância discutidos que a seleção do Qatar não possui uma tradição no futebol mas em 2019 o Estado ganhou um título inédito: campeão da Copa da Ásia, que foi disputada nos Emirados Árabes e venceu o Japão na final. Por ter sido campeão, a seleção do Qatar disputou contra o Brasil na Copa América também em 2019.

O Qatar por ser um Estado extremamente restrito, o Ministério de Relações Exteriores teve o cuidado com a divulgação de um guia para os torcedores do que é permitido e do que não é enquanto houver os jogos na Copa do Mundo de 2022.

Imagem 2: Guia Para os Torcedores



(Fonte: Globo Esporte, 2019)

O Qatar decidiu se candidatar apenas para a Copa do Mundo de 2022. Com cerca de apenas 1,6 habitantes, como dito anteriormente, o Estado será a primeira nação do Oriente Médio a sediar o evento, com o objetivo de aproximar os mundos ocidentais e orientais. O presidente da FIFA, na época, Joseph Blatter, admitiu apoiar a ideia de um país do Oriente Médio receber a competição. Blatter afirmou que a região merece receber tal competição, tendo em vista que os 22 países da região nunca tiveram uma oportunidade concreta de receber um torneio deste tamanho.

Este capítulo discutiu as questões históricas, geopolíticas e uma breve introdução a política externa no Qatar. No próximo capítulo será mais difundido a ideia de política externa e a projeção do Qatar nas suas Relações Internacionais por meio do *Soft Power*. Além destas

questões também foi dada uma breve introdução sobre um dos focos de estudo da presente pesquisa: A Copa do Mundo de 2022, que irá acontecer no Qatar e o impacto que isso terá no Estado em questões de política externa, *Soft Power* e as suas relações internacionais.

3 CAPÍTULO II

A COPA DO MUNDO DO QATAR DE 2022 E A PROJEÇÃO NAS SUAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS POR MEIO DA SUA POLÍTICA EXTERNA E SOFT POWER

Na sequência, conforme discutido brevemente na seção anterior, iremos fazer uma infusão mais detalhada sobre a política externa e a projeção do Qatar nas suas relações internacionais por meio do uso do *Soft Power*. Para começarmos precisamos entender como o futebol pode ser usado como instrumento do poder discutido em questão e de uma breve introdução do que é *Soft Power*.

O esporte pode ser considerado uma prática tanto inclusiva quanto competitiva e pode facilitar o diálogo e a compreensão entre as nações, influenciando e promovendo relações diplomáticas (ARMSTRONG; ROSBROOK-THOMPSON, 2015). O esporte possibilita e favorece um bem adventício à sociedade, e abre caminhos para pessoas e comunidades, ele age como fonte principal para transformações e cumpre um papel importante na inclusão social, em particular comunidades carente. O esporte pode ser usado visando não só melhorar uma convivência na sociedade e promoção de paz, mas também para quebrar barreiras conflitos entre algumas nações ⁵.

Pesquisas realizadas para este artigo através de livros, websites, artigos, mostram que a ideologia política muitas vezes tem sido misturada com eventos esportivos internacionais. Isto tem sido o caso historicamente de civilizações antigas, como por exemplo, a Grécia e Roma, e assim em diante que para as sociedades de início, como a Europa moderna e com isso continua nas sociedades ocidentais contemporâneas, bem como nas sociedades menos desenvolvidas e também as não-ocidentais. Houlihan argumentou que isso não pode e não deve ser uma surpresa, uma vez que "[...] o esporte é um espelho da sociedade e, conseqüentemente, é razoavelmente preciso o reflexo da ideologia predominante encontrada dentro de um determinado estado em um determinado momento" (HOULIHAN, 1994, p. 15). No passado, os esportes também foram ⁴ usados para demonstrar a superioridade de um sistema (ou indivíduos) uns sobre os outros. Allison nos lembra:

⁵ Disponível em: <<http://icss-journal.newsdeskmedia.com/the-role-of-sport-in-soft-power-projection>> Acesso em: 24 abril. 2020

“Todos os tipos de governos, representando todo tipo de ideologia política, endossaram a competição esportiva internacional como um campo de testes para a nação ou para o "sistema" político. Nazistas alemães, fascistas italianos, soviéticos e cubanos Comunistas, maoístas chineses, democratas capitalistas ocidentais, latino-americanos juntas – todos jogaram o jogo e acreditaram nele.”⁶

A alta visibilidade dos eventos esportivos internacionais tem incrementado um clima favorável para a intervenção estatal. As nações têm cada vez mais forjado links de propaganda direta entre os triunfos esportivos e a viabilidade de seus sistemas político-econômicos. Com essa estratégia, o esporte é um instrumento de política de Estado que une as conquistas do atletas de uma determinada nação para o sistema político-econômico do país para que possa promover a superioridade do sistema. Isso tem sido conhecido e chamado de diplomacia esportiva, enquanto os atletas usados para este fim foram rotulados diplomatas em ternos de suor.

Para alguns Estados, o esporte representa na atualidade um elemento que pode ser chamado de *Soft Power*. Jogos esportivos servem além de entretenimento da população, para propagar ideias, definir regimes, organizar resistências e emular conflitos, para reforçar ou até mesmo aumentar a reputação dos países, como o caso da República Popular da China que através das Olimpíadas de Pequim e do uso do seu *Soft Power* demonstrou determinação e superação de seu povo (AMAZARRAY, 2011).

Conforme já foi referenciado o esporte está relacionado ao poder do *Soft Power*. Mas para entendermos melhor será discutido o que é de fato este poder e como ele age. Este termo teve seu surgimento na década de 1990, com o cientista político Joseph Nye, o *Soft power*, é o poder que um Estado possui de atrair e cooptar um outro Estado, visando garantir o resultado desejado.

Este poder, pode ser alcançado através da arte, atos de caridade (como ajudas humanitárias), cultura, e também pode ser alcançado através do esporte, que tem um papel importante na presente pesquisa, já que está sendo estudado não só o Qatar mas também o papel do esporte em questões relacionadas a política externa do Estado e o poder do *Soft Power* do mesmo.

⁶ Allison, Lincoln. The Changing Politics of Sport, p. 17

As teorias das Relações Internacionais possuem várias vertentes e mecanismos de análise, dentre eles, a questão do *Soft* e *Hard Power*, abordada por Joseph Nye na obra “*O Paradoxo do Poder Americano*”. Para Nye, esses dois tipos de poderes possuem a mesma intensidade e podem ser usadas por atores que atuam no cenário internacional. O *Hard Power* – poder duro -, é aquele perceptível e utilizado, normalmente, pelos Estados. Encontra-se normalmente no campo militar (um Estado que possui amplo e efetivo corpo militar, com poderio bélico, tende a ter um maior hard power). O autor conceitua *Soft Power* como poder brando, onde questões ideológicas, culturais e sociais o formam. Em contraste com o *Hard Power*, esse poder “suave” não intimida e nem coage os atores, ele cria na verdade uma capacidade de influência para quem utiliza-o. Sendo assim, muitos Estados buscam exercer esse poder “soft”, visando de forma branda influenciar ações e firmar cooperação com outros atores. Não há consenso sobre o conceito de poder nas relações internacionais. A conceituação mais amplamente aceita é de que o poder é a habilidade de obter os resultados desejados e, diretamente, a habilidade de influenciar outros para obtê-los (NYE, 2004, p. 1-2). Sendo assim, existem meios, mais especificamente três de realizar interações entre Estados, sendo eles a coerção, indução e a cooptação.

Imagem 3: Classificação de Hard e Soft Power

Tipos de poder	Comportamento	Fontes	Exemplos
<i>Soft</i>	Atrair e Cooptar	Qualidades inerentes Comunicação	Carisma Persuasão, exemplo
<i>Hard</i>	Ameaçar e induzir	Ameaças, intimidações, pagamentos e recompensas	Contratar, demitir, rebaixar promover, compensar

(Fonte: Nye, Jr. Joseph S. (2004, p.8) *Soft Power: the means to success in world politics*. New York: PublicAffairs)

Todavia, para o Nye 2004, o *Soft Power* não somente tem o poder de influenciar, tendo em vista também que o *Hard Power* também pode obter este papel quando necessário e tão pouco persuadir, até quando este sejam características do mesmo, mas ele também pode atrair e com isso levar a aquiescência (2004, p.7). O autor discute:

Se eu sou persuadido a seguir os seus objetivos sem qualquer ameaça ou troca acontecendo - em resumo, se meu comportamento é determinado por uma atração observável, porém intangível - o *soft power* está agindo. *Soft power* usa um tipo diferente de moeda (nem força, nem dinheiro) para engendrar cooperação: uma atração a valores em comum e a justiça e dever de contribuir para alcançar esses valores (NYE, 2004, p.7) ⁷

Com isso, é possível que o *Soft Power* cause uma atmosfera para que os Estados manifestem características em comum ou até obter um interesse em acatar objetivos em comum. O *Soft Power* possui fontes de determinados Estados para criar certos ambientes, sendo estes inúmeros, mas segundo Nye (2004, p.11; 2006) são: a cultura (em lugares onde ela é atrativa para outros), os valores políticos (praticados tanto internamente quanto externamente) e a política externa (quando vista como legítima e havendo uma autoridade moral).

Analisando a linha de pensamento do autor, a cultura de uma nação é a fonte mais factual de *Soft Power*, pois os seus valores além de serem universais e infinitamente extenso, atraem outras culturas por meios de elite. Porém, quando ocorre de uma cultura de um determinado Estado possuir aspectos mais diferenciados e sejam de extremidade rígida, não é de fácil acesso que um outro Estado, por exemplo, consiga desempenhar uma certa atração, comunicação e até relações, isto pode ser observado em culturas islâmicas e politicamente fechadas do leste asiático. A cultura de um Estado se revela e demonstra através do comércio, sendo ele de bens tanto quanto comercio de cultura, sendo através de marcas, culinária, literatura e intercâmbios culturais.

É relevante sabermos que a política de governo, pode aumentar ou diminuir o *Soft*

⁷ If I am persuaded to go along with your purposes without any explicit threat or exchange taking place-in short, if my behavior is determined by an observable but intangible attraction-soft power is at work. Soft power uses a different type of currency (not force, not money) to engender cooperation and an attraction to shared values and the justness and duty of contributing to the achievement of those values.

Power de um determinado Estado. Quando as práticas internas de um país em questão de valores políticos forem mais perceptível em contrariedade do que se prega internacionalmente, é possível haver uma diminuição de *Soft Power*. Com isso, um governo deve manter uma política com três esferas distintas sendo elas: interna, bilateral e a multilateral. Um país pode conseguir mais *Soft Power* ao fazer regras, instituições internacionais e ao definir agendas multilaterais que parecem legítimas aos olhos dos outros (NYE, 1990, p. 168; 2004, p. 10), sendo assim, para o aumento do mesmo seria necessário está diretamente inseparável com o grande aumento de legitimidade na comunidade internacional.

Portanto, com efeitos distintos de uma atração criada pela cultura e políticas governamentais, é atípico se obter uma ação específica que tenha ocorrido em consequência do *Soft Power*, com ele, sendo criado um prestígio geral, não sendo criadas ações determinadas, não gerando obrigações tangíveis.

O autor refere-se ainda que o *Soft Power* possui fontes de determinados Estados para criar certos ambientes, sendo estes inúmeros, mas segundo Nye (2004, p.11; 2006) são: i) a cultura (em lugares onde ela é atrativa para outros); ii) os valores políticos (praticados tanto internamente quanto externamente); e iii) a política externa (quando vista como legítima e havendo uma autoridade moral). Embora este conceito tenha origem de um autor norte-americano e a sua ação de ser colocada em prática tenha sido recomendada de uma certa forma eminentemente pelas diversas administrações norte-americanas, o seu uso é facilmente percebida no caso do Emirado do Qatar, por exemplo, onde sobretudo faz uso da sua política externa enquanto veículo de *Soft Power*. Podemos observar claramente e possuindo o veículo de política externa qatari, que a intervenção de Doha, a capital, no ano de 2007, no Iémen sempre que como figura mediadora entre representantes do norte do Iémen⁸ e o governo com funções à altura, possuindo como resultado em primeiro momento, um cessar-fogo, o qual posteriormente deu origem à assinatura, em Doha, a capital, de um acordo de paz em Fevereiro de 2008⁹. Com isso, é possível discutir que a capital se concretizou em dois

⁸ Designados por Houthis.

⁹ Pese embora os termos do acordo de paz tenham sido violados a posteriori, podendo resultar numa percepção de fracasso em relação aos esforços de mediação qatari, não obstante, e para efeitos de análise, a assinatura do acordo de paz entre os Houthis e o Governo iemenita deverá ser entendido como um objectivo alcançado decorrente da sua efectivação. Acresce que, o mesmo só viria a perder a sua validade, em Maio de 2009, quando o então Presidente do Iémen, Ali Abdullah Saleh, declarou o fracasso do acordo. Norwegian Peacebuilding Resource Center, Qatar Mediation Initiatives. Disponível em: http://www.peacebuilding.no/var/ezflow_site/storage/original/application/daf25567ebd34af26d634892934b03.pdf, [Consult. 16 Ago. 2020].

objetivos principais:

i) O primeiro objetivo sendo alcançado é preso com a constituição do Qatar enquanto mediador de um processo de paz no âmbito de um conflito interno iemenita.

ii) O segundo objetivo está diretamente relacionado com o facto da capital, Doha ter ocupado uma posição de mediador em um espaço cuja área de influência pertence à Arábia Saudita. Neste caso, o Estado vem, por um lado, como papel de ocupar um algo que é tradicionalmente ocupado pela Arábia Saudita enquanto mediador e promotor da paz na região, e por outro lado, autonomizar-se da vizinha Arábia Saudita ao demonstrar ter uma agenda própria em termos de política externa.

Neste caso, e correlacionando a iniciativa qatari com o conceito descrito acima, o *Soft Power*, sendo, um “comportamento de atracção que pode influenciar os outros a corresponder a resultados favoráveis” (Nye, 2012: 106), é possível que Doha tenha conseguido persuadir atores terceiros a seu favor e com isso conseguiu projetar os seus valores políticos de acordo com atores que tiveram uma participação no processo de mediação, mas também em outros Estados da região, tendo como responsabilidade assumir uma capacidade de mediador e eventualmente contribuir para alterar uma percepção de poder em que a região possuía do Emirado do Qatar.

Se observamos por um outro lado, é importante também a sublinhar da definição do *Hard Power*, o qual está ligado à ideia de força sob um ator estipulado, visando atingir o benefício inicialmente pretendido, sendo ainda caracterizado por recorrer a “coisas tangíveis, como sejam a força e o dinheiro” (Nye, 2012: 39). Neste determinado caso do Qatar, o *Hard Power*, tem se demonstrado ser um meio de privilégio na criação de uma certa perspicácia de força na região em estudo, tendo como destaque principal, a título de exemplo, os investimentos que foram efetuados a nível militar em anos que podem ser considerados recentes e que tem dado ao Qatar uma permissão a uma participação regular em determinados

exercícios militares paralelos a outras forças internacionais¹⁰ e que, possui uma ativa participação em operações militares, o qual pode-se destacar a participação na Operação Odisseia Amanhecer na Líbia, no ano de 2011, que teve uma contribuição com as aeronaves Mirage 2000 possuindo como objetivo implementar a da zona de exclusão aérea na Líbia ¹¹.

Em suma, Nye em sua obra *O Futuro do Poder* refere-se:

“O Qatar, uma pequena península ao largo da costa da Arábia Saudita, permitiu que o seu território fosse usado como quartel general das Forças Armadas americanas durante a invasão do Iraque, ao mesmo tempo que financia a Al Jazeera, o mais popular canal televisivo da região, que critica profundamente as ações americanas” (Nye, 2012: 234).

É possível vermos de forma explícita que a política que é protagonizada pela monarquia do Qatar pode ser considerada importante por andar de mãos dadas com o *Hard e Soft Power*, além dos exemplos discutidos na presente sessão, é possível englobar uma ativa utilização da política externa, sendo concebível destacar, o caso da participação Qatari no âmbito da ‘Primavera Árabe’, que com o apoio político, financeiro e militar a atores diversos, podendo ser considerado um player no conceito de *Smart Power*, sendo uma combinação do *Hard e Soft Power*.

A reflexão do *Soft Power* em si no Qatar, será o foco de estudo principal na próxima sessão da presente pesquisa e será discutida de forma mais abrangente e detalhada na próxima sessão. Com uma discussão mais focada em como o Estado exerce a influência de *Soft Power*

10 A título de exemplo, refira-se a participação das Forças Armadas qataris nos seguintes exercícios militares: i) Peace Shield 1/2012 – exercício entre as Forças Armadas qataris e dos Emirados Árabe Unidos com o objectivo de potenciar a capacidade de desenvolver operações conjuntas; ii) Gulf Falcon Exercise 2013 (16 Fevereiro a 7 Março) – exercício desenvolvido pelas Forças Armadas qataris e francesas, realizado a cada quatro anos e tendo este ano contado com a participação de 1700 militares qataris e 1300 militares franceses; e iii) Exercise Eagle Resolve 2013 (21 Abril a 6 Maio) – exercício anual que decorre nos arredores de Doha e envolve cerca de 3000 militares dos três ramos, com a participação de diversos países (Qatar, Reino Unido, EAU, Arábia Saudita, EUA, entre outros. Army Technology, UAE, Qatar Armed Forces begin Peace Shield 1/2012 exercise. Disponível em: <http://www.army-technology.com/news/newsuae-qatar-armed-forces-begin-peace-shield-1-2012-exercise>. [Consult. 16 Ago 2020]. Gulf Times, 2013. Qatar-France military exercise ends. Disponível em: <http://www.gulf-times.com/qatar/178/details/344870/qatar-france-military-exercise-ends>. [Consult. 16 Ago 2020]. United States Central Command. Exercise Eagle Resolve 13: April 21-May 6, 2013. Disponível em: <http://www.centcom.mil/fact-sheets/exercise-eagle-resolve-13-april-21-may-6-2013>. [Consult. 16 Ago 2020]

11 Naquela operação, o Qatar participou ainda militarmente através do envio de duas aeronaves de transporte tático C17-A. The Jerusalem Post, Qatar becomes 1st Arab state to join Libya no-fly zone. Disponível em: <http://www.jpost.com/Middle-East/Qatar-becomes-1st-Arab-state-to-join-Libya-no-fly-zone>. [Consult. 16 Ago. 2020].

em uma região conturbada via diversas atrações. Tais fontes de atração podem incluir: a política do Qatar com uma estabilidade derivada de sua aliança militar com os EUA e renda efetiva de políticas de redistribuição, com investimentos esportivos e uma generosa política de ajuda externa.

Neste capítulo tivemos uma discussão muito ampla sobre a Copa do Mundo de 2022 e a projeção do Qatar nas suas relações internacionais por meio da sua política externa e *Soft Power*, além da explicação de como se classifica o *Soft Power* tivemos uma visão mais aguçada da política externa do país. Na próxima sessão iremos entender e refletir de forma mais aprofundada sobre o *Soft Power* do Qatar.

4 CAPÍTULO III

COMO O SOFT POWER DO QATAR PODE SER DESPONDERADO

Como mencionado brevemente no capítulo anterior agora o foco da presente pesquisa é um estudo sobre o *Soft Power* no Qatar. Anteriormente, foi descrito o significado do *Soft Power* e o poder que ele tem. Recordando de forma simples e sucinta, o *Soft Power* possui um poder, onde questões como culturais, sociais e ideológicas tendem a o formar. Este poder tem como foco principal criar capacidade de influência para quem utiliza-o e como resultado muitos Estados buscam exercer o mesmo.

No caso do Estado estudado nesta pesquisa, o Qatar, esta discussão é bastante interessante, pois é um Estado bastante diferente do resto do mundo. Para discutir sobre o *Soft Power* no país em questão também será necessário abordar sobre este poder e brevemente será discutido como o mesmo pode ser desponderado e como estas duas questões estão entrelaçadas.

É importante observar que em uma escala global, que o Qatar não está em uma posição favorável em termos de ter praticado a democracia internamente e servindo como um bom modelo democrático no Oriente Médio Segundo o Índice de Democracia de 2019 divulgado pela Economic Intelligence Unit o Estado se classifica em 128 de 167. Um fator contribuinte para o baixo ranking democrático do Qatar é o seu 0 na classificação no processo eleitoral e pluralismo¹². O ranking mostra que de fato o Qatar é um regime autoritário e não possui autoridade moral para ser o portador da tocha de democracia no Oriente Médio.

Durante uma visita oficial à Casa Branca no ano de 2013, o presidente Obama elogiou o então Emir do Qatar por seu apoio diplomático e militar na derrubada do regime de Gaddafi. No entanto, reconheceu a posição embaraçosa do Qatar como um mensageiro falho da democracia, observando que “Ele, Al-Thani, é um cara muito influente, mas ele próprio não está se reformando significativamente”¹³.

¹² Economic Intelligence Unit, “Democracy Index. Democracy in Retreat: A Report from the Economics Intelligence Unit,” The Economist, 2019, <http://www.eiu.com/Handlers/WhitepaperHandler.ashx?fi=Democracy-Index-2019.pdf&mode=wp&campaignid=democracyindex2019> (20 Out. 2020)

¹³ David Jackson, “No Big Move Towards Democracy in Qatar,” USA Today, 2011, <http://content.usatoday.com/communities/theoval/post/2011/04/obama-no-big-move-towarddemocracy-in-qatar/1> (20 Out. 2020)

De acordo com Nye promover um conjunto de valores políticos pode ser um grande impulsionador para influência de *Soft Power* "quando o promotor adere a eles em casa e no exterior" e persegue "políticas externas consideradas legítimas e com autoridade moral"¹⁴. Em ordem para que a advocacia democrática do Qatar seja eficaz e persuasiva para seus beneficiários, o Estado teria que liderar pelo exemplo praticando o que prega. É muito difícil e pouco atraente para promover uma política baseada em “faça o que eu digo, não como eu faço”, como o clichê vai, a ação fala mais alto do que palavras.

Para entendermos melhor e de forma mais sucinta podemos ver na figura 1 os esforços do *Soft Power* no Qatar e como certos líderes nacionais exerceram este poder através da encenação de eventos esportivos internacionais¹⁵. Na figura abaixo, é possível ver as etapas de uma corrida a fim de alcançar o *Soft Power*, com o objetivo de identificar qual parte está em discussão, seja ela de âmbito cultural, social, econômico e político. Sendo assim, é possível vermos que a forma que esta tabela foi criada quase sempre funciona em uma sequência, e como a estratégia de um *Soft Power* de um Estado pode emergir - e, às vezes, até aumentar o desejo de superar casos desponderados. Como exemplo temos o *Soft Power* da Alemanha que foi completamente construído em grande parte com o objetivo de livrar o Estado de uma associação histórica com o nazismo de 1945¹⁶, em contraste com o *Soft Power* contemporâneo do Japão que em parte, procurou contrariar a sua reputação para o militarismo e economia protecionista¹⁷.

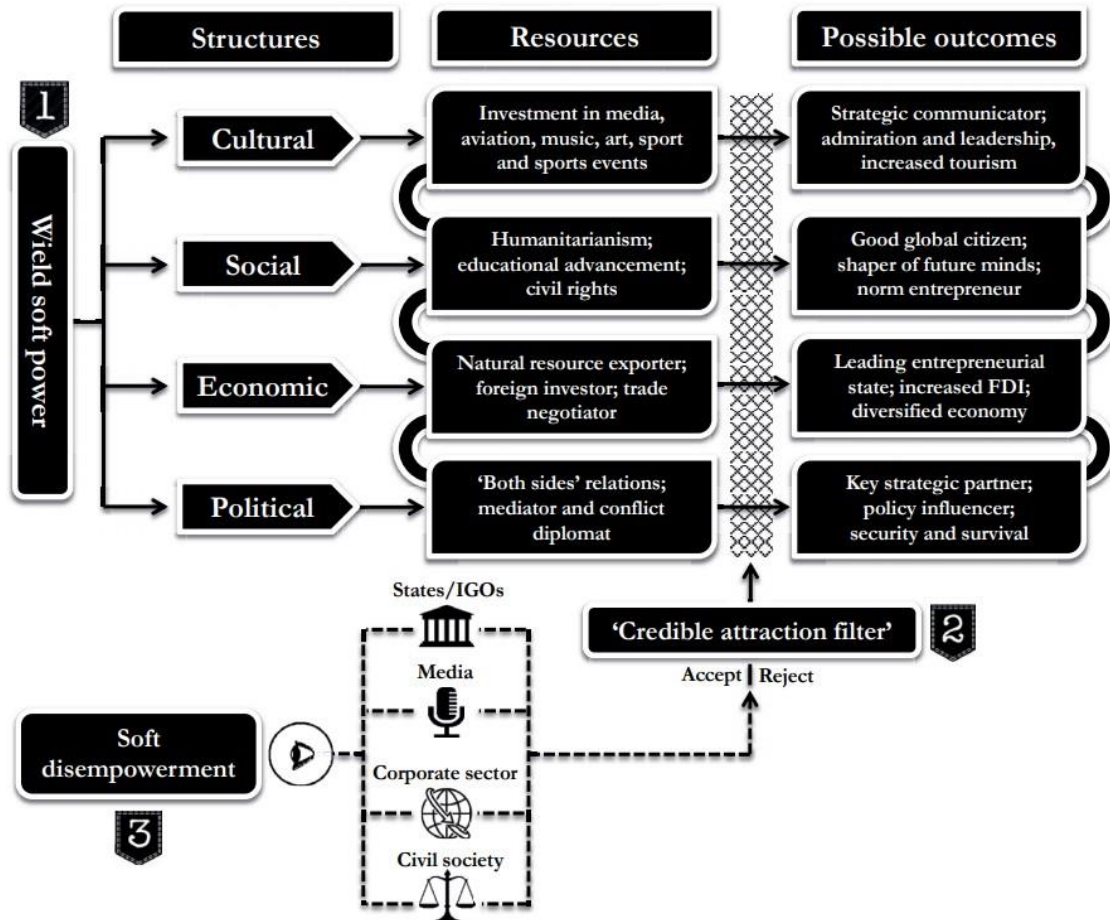
¹⁴ Joseph Nye, “Public Diplomacy and Soft Power.” *The Annals of the American Academy of Political Science and Social Science* 616 (2008): 94.

¹⁵ Jonathan Grix and Paul Michael Brannagan, ‘Of mechanisms and myths: conceptualising states’ “soft power” strategies through sports mega-events’, *Diplomacy and Statecraft* 27: 2, 2016, pp. 251–72

¹⁶ Jonathan Grix and Barrie Houlihan, ‘Sports mega-events as part of a nation’s soft power strategy: the cases of Germany (2006) and the UK (2012)’, *British Journal of Politics and International Relations* 16: 4, 2014, pp. 572–96. 26

¹⁷ Peng Lam, ‘Japan’s quest for “soft power”: attraction and limitation’, *East Asia* 24: 4, 2007, pp. 349–63

Figura 1: The Soft Power - Soft disempowerment nexus and Qatar's Soft Power Strategy



(Fonte: The soft power–soft disempowerment nexus: the case of Qatar, 2018)

É relevante focarmos nas três etapas para o processo de aquisição de *Soft Power*, tais etapas são cruciais para um determinado Estado, sendo elas: as maneiras pelas quais os recursos de *Soft Power* dos Estados tendem a levar a possíveis resultados de energia (estágio 1); as maneiras em que a conversão destes recursos em resultados bem-sucedidos dependem das (inter) subjetividades de audiências do *Soft Power* (estágio 2); e o impacto do desempoderamento em avaliações de audiência de políticas externas e domésticas (estágio 3). O desenvolvimento deste esquema se faz muitas vezes presente na nossa visão de *Soft Power*, sendo projetada como um tipo de jogo competitivo, que em tal contexto de tecnologias de comunicações globais, sendo

estas altamente avançadas, precisa ser jogado por esses Estados que buscam uma certa visualização e influência em assuntos internacionais.

No primeiro estágio, o que é chamado de “posicionamento” ocorre, como em qualquer ambiente competitivo que os participantes tendem a maximizar os seus recursos, tendo como foco também a sua relação ao seu concorrente e identificar a melhor forma de usar tais meios para obter certas vantagens em relação aos outros. Nos termos do *Soft Power* o posicionamento que pretende ser bem sucedido tende a depender da consideração de ser “atraente” ou não de determinadas maneiras. Esta “atração” ocorre de forma natural e tende a depender do intersubjetivo e de fatores culturais, sendo eles: os Estados precisam fazer determinadas estratégias na identificação de quem os mesmos estão tentando buscar atrair, e o que será considerado atraente pelo público, no caso do Qatar em 2022, será a Copa do Mundo, com um alto poder de atração de todo o mundo.

No segundo estágio, é crucial que ele aponte a necessidade de observar o *Soft Power* como algo intersubjetivo e que se relacione com o processo, processo este que requer uma compreensão compartilhada da constituição de "atração" e "credibilidade". Assim, com todos os ambientes competitivos, os participantes tendem a buscar a ganhar com quaisquer que sejam as potenciais fraquezas em que os seus oponentes podem ter.

E finalmente, terceiro estágio, o *Soft Power* desponderado tende a entrar em uma briga com outros concorrentes, sendo eles: Estados, mídia, entidades corporativas e ONG - organizações não governamentais, isto tende a causar uma vergonha pública dos opositores para qualquer ação imoral, antiética e/ou ilegítima (in), que tende fazer com que estes atores forcem o público — que, em última análise, determina o sucesso — para reavaliar e potencialmente criticar estados dentro do jogo. Os Estados podem agir coletivamente de maneiras que aumentam mutuamente o seu *Soft Power* diante de audiências globais, além de também impõe certas tonalidades e graus deste poder, enquanto a materialização do desempoderamento deste poder dependente de percepções de públicos específicos.

O uso do Qatar como estudo na tabela acima é plausível ter identificado o estado cultural, social, econômico e político, e os seus recursos substantivos e com possíveis resultados. Essas “estruturas” discutidas anteriormente são referentes a partes que estão inter relacionadas a algo que se une para compor um por inteiro; o modelo da tabela, mostra que são os elementos culturais, sociais, econômicos e políticos que são combinados para formar um portfólio global de

Soft Power de um determinado Estado. Os recursos são veículos tanto tangíveis quanto intangíveis dos quais a energia é transmitida, em um *Soft Power*, eles podem ser os ingredientes principais que formam uma identidade de um determinado Estado, assim como também as suas comodidades, valores, ideais, instituições e realizações, tanto quanto as suas relações externas e internas com outros atores. Os resultados são o cognitivo (positivo ou negativo) cognitivo, emotivo e/ou respostas comportamentais a esses recursos, é importante ressaltar que o *Soft Power* de um Estado possuem recursos e resultados que não operam em um isolamento mútuo: mas sim em um setor financeiro doméstico forte (econômico) e como ele pode, por exemplo, ajudar a facilitar eventos esportivos e turismo (cultural), para apoiar políticas internacionais humanitárias (sociais) e para aumentar o envolvimento na resolução de conflitos (política)¹⁸.

Do ponto de vista cultural, socioeconômico e político qatari, e as estruturas que formam as tentativas de *Soft Power* do Estado. Primeiramente, o *Soft Power* do Qatar está no inserido no desenvolvimento de recursos culturais específicos, em particular a mídia, a aviação (para turismo), música, arte e agora o esporte.

Na questão da mídia podemos ter como exemplo temos o grupo de mídia Al Jazeera, que é do Oriente Médio e é o primeiro canal de notícias 24 horas, transmitindo para mais de 300 milhões de domicílios em mais de 100 países como o único rival pan-árabe para corporações de notícias globais, como como a BBC e CNN¹⁹. Já em outro segmento, como é o caso da aviação, Qatar Airways emergiu como uma das companhias aéreas que mais crescem no mundo, com mais de 200 aeronaves voando para 150 destinos em cinco continentes, e também é a primeira companhia aérea do Oriente Médio a se juntar ao Oneworld Aviation Alliance²⁰. Além destes elementos pode-se perceber também na esfera da alta cultura, a Orquestra Filarmônica do Catar, fundada em 2007, realiza regularmente turnês mundiais com ambos programas temáticos ocidentais e árabes e também o Museu de Arte Islâmica, projetado pelo arquiteto chinês-americano I. M. Pei, inaugurado em Doha em 2008, abrigando uma das principais coleções mundiais de artefatos islâmicos²¹. Na questão do esporte atualmente e nos próximos

¹⁸ Grix and Brannagan, 'Of mechanisms and myths'

¹⁹ Lina Khatib, 'Qatar's foreign policy: the limits of pragmatism', *International Affairs* 89: 2, March 2013, pp. 417–31; Al Jazeera, 'Who we are', n.d., <http://www.aljazeera.com/aboutus/>.

²⁰ Qatar Airways, 'Qatar Airways fact sheet', Oct. 2017, <https://www.qatarairways.com/iwov-resources/tempdocs/press-kit/Qatar%20Airways%20Factsheet%20-%20English.pdf>.

²¹ Daniel Wakin, 'A new orchestra, built from scratch', *New York Times*, 27 Feb. 2009, <http://www.nytimes.com/2009/02/28/arts/music/28phil.html>; 'In Qatar, Arab modern art gets its first museum', *Independent*, 20 Feb.

anos, o Qatar tornou-se um centro global para a realização de grandes eventos — como mencionado anteriormente no primeiro capítulo o árabe de 2011 Jogos, o Mundial da Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF) 2019, Campeonatos e Copa do Mundo FIFA de 2022 — enquanto o Aspire, com sede em Doha, Academia de Excelência Esportiva oferece treinamento atlético de classe mundial, desenvolvimento e instalações médicas²².

Observando como os recursos culturais do *Soft Power* tendem a se converter em possíveis resultados, argumentados em que a Al Jazeera, e a encenação de eventos esportivos internacionais, atuam como fontes do que Nye chama de “comunicação estratégica”²³ ou seja, eles permitem os Estados líderes a cortar o ruído da sociedade de informação global para disseminar uma série de mensagens amplamente ouvidas, promotoras de reputação durante um período sustentado²⁴.

Al Jazeera, por exemplo, tem procurado retratar um compromisso de quebrar a mídia em todo o mundo árabe, oferecendo uma abordagem moderna, crítica e pluralista às notícias globais e aos assuntos atuais que também são distintos das perspectivas da mídia ocidental. Alguns comentaristas veem a Al Jazeera como algo central para o *Soft Power* do Qatar sendo uma estratégia, de como tende a interpretar assuntos globais através de um “choque de civilizações” óptica que destaca diferenças culturais e religiosas dentro e em diferentes regiões internacionais²⁵. Parte do sucesso da Al Jazeera, o primeiro canal de notícias 24 horas, foi fundada na oferta de audiências globais em uma experiência de mídia não convencional, permitindo que o Qatar se alinhasse aos ideais, os valores e os interesses dos outros como seus próprios. Além disso, o sucesso das organizações nacionais — neste caso, a Al Jazeera, a Qatar Airways e a Aspire Academy — pode atrair admiração e louvor, que, por sua vez, pode incentivar a emulação e atrair outros para o Estado para orientação, assistência e, finalmente, liderança. Sendo assim, através de investimentos em música, arte e esporte, os estados buscam desenvolver e exibir “indústrias de serviços” específicas para potenciais visitantes, que, se

2011,

<http://www.independent.co.uk/arts-entertainment/art/in-qatar-arab-modern-art-gets-its-firstmuseum-2220228.html>.

²² Paul Michael Brannagan and Joel Rookwood, ‘Sports mega-events, soft power and soft disempowerment: international supporters’ perspectives on Qatar’s acquisition of 2022 FIFA World Cup finals’, *International Journal of Sport Policy and Politics* 8: 2, 2016, pp. 173–88.

²³ Joseph Nye, ‘Power and foreign policy’, *Journal of Political Power* 4: 1, 2011, pp. 9–24

²⁴ Jonathan Grix and Donna Lee, ‘Soft power, sports mega-events and emerging states: the lure of the politics of attraction’, *Global Society* 27: 4, 2013, pp. 521–36.

²⁵ Tal Samuel-Azran, *Intercultural communication as a clash of civilizations: Al Jazeera and Qatar’s soft power* (New York: Peter Lang, 2016).

atraentes, podem ajudar a cultivar uma vantagem competitiva no turismo²⁶. Para o Catar, atraindo mais turistas para Doha ajuda a estratégia do Estado de diversificar a economia para abranger as indústrias culturais como o turismo, um exemplo de esforços nesta área é o Festival anual de Verão do Catar — um evento de um mês de apresentações de música ao vivo e entretenimento relacionado ao esporte — que gerou cerca de £130 milhões em receitas turísticas em 2016²⁷.

Socialmente, o Qatar tem procurado ser manter visivelmente ativo em uma série de esforços humanitários. Após o furacão Katrina em 2005, o Catar doou US\$ 100 milhões para ajudar a reconstruir infraestrutura chave em Nova Orleans, enquanto em 2015 o Crescente Vermelho do Qatar enviou funcionários ao Nepal para tratar mais de 300 pacientes após o terremoto de Katmandu, que matou mais de 7.000 pessoas²⁸. Um recurso social adicional pode ser visto no trabalho educacional do Estado, que particularmente teve sua criação em 1997, a "Cidade da Educação", que nada mais é do que um campus de 14 quilômetros quadrados hospedando filiais no exterior de alguns líderes universidades, incluindo Georgetown, Northwestern, Texas A&M e University College London²⁹. No Qatar, também, as posições civis e de direitos humanos das mulheres são um pouco melhores do que em outros estados do GCC: em 2013 o Emir nomeou ao Estado a terceira ministra do gabinete feminino³⁰, Sheikha Moza bint Nasser, a mãe do Emir, é presidente da Fundação Qatar - a organização estatal de educação e desenvolvimento comunitário - e tem sido um proeminente defensor do aumento da educação e oportunidades para mulheres e meninas.

Como possíveis resultados, no envolvimento em que Nye 2004, diz como “causas atraentes” (auxílio de caridade, auxílio a desastres, etc.)³¹ pode posicionar Estados com aqueles que tendem a ajudar os cidadãos globais, além de ganhar elogios de organizações humanitárias internacionais, que, por sua vez, podem levar à cooperação e provisão recíprocas. Em setembro

²⁶ Ozay Mehmet, ‘Globalization and sustainability of small states’, *Humanomics* 19: 1, 2003, pp. 45–9.

²⁷ Qatar Tourism Authority, Annual Report 2016, <https://www.visitqatar.qa/binaries/content/assets/media/documents-and-reports/en/qta-2016-annual-report-en.compressed.pdf>

²⁸ Adam Nossiter, ‘Emir of Qatar tours New Orleans to see fruit of his \$100 million donation’, *New York Times*, 30 April 2008, <http://www.nytimes.com/2008/04/30/us/nationalspecial/30emir.html>; Peter Kovessy, ‘Qatar relief workers arrive in Nepal, extend mission to three months’, *Doha News*, 7 May 2015, <https://dohanews.co/qatar-relief-workers-arrive-in-nepal-extend-mission-to-three-months/>.

²⁹ Susan Svrluga, ‘US universities in Qatar wary of diplomatic upheaval isolating the country’, *Washington Post*, 12 June 2017, https://www.washingtonpost.com/news/grade-point/wp/2017/06/12/u-s-universities-in-qatarwary-of-diplomatic-upheaval-isolating-the-country/?utm_term=.08dd86d00107.

³⁰ 3 ‘New emir appoints female cabinet member in Qatar government shake-up’, *Doha News*, 26 June 2013, <https://dohanews.co/new-emir-appoints-female-cabinet-member-in-qatar/>.

³¹ Joseph Nye, *Soft power: the means to success in world politics* (New York: Public Affairs, 2004) .

de 2017, por exemplo, após o Qatar doar US\$ 30 milhões para ajudar a reconstruir comunidades em todo o Texas após o furacão Harvey, Greg Abbott, governador de Texas agradeceu aos líderes do Estado "por sua generosidade e apoio" e enfatizou a "parceria" mutuamente solidária e de longa data entre o Texas e o estado do Golfo Pérsico³². Além disso, pesquisas sugerem que os estudantes que tendem a estudar no exterior possuem a desenvolver imagens positivas do país anfitrião e suas políticas. Assim através da Education City, o Qatar tem a potencial oportunidade de moldar a visão de muitos estudantes árabes (e estudantes do mundo) - e futuros líderes regionais - que estão hesitantes sobre ter a sua carreira acadêmica no Ocidente e que vêem o campus como uma alternativa adequada³³.

É importante ressaltar que os papéis legais, políticos e civis da população feminina do Qatar possuem a posição do estado como um "empreendedor normal" regional para, e campeão de, gênero relativamente liberal as relações nas sociedades islâmicas.

Economicamente, os recursos do Qatar, além do petróleo, residem também na exportação de gás natural liquefeito, que em 2017 gerou US\$ 30 bilhões por ano. Para maximizar os lucros do Norte Campo de cúpula, o maior corpo de gás conhecido no mundo, o Qatar tem usado a existência tecnologias em uma escala sem precedentes para converter seu gás natural em forma líquida, para exportação global via navios de carga, sem ser restringido pelo transporte de dutos. Em 2011, essa tecnologia possibilitou a abertura da Fábrica de Gás Pérola para Líquidos, a maior facilidade desse tipo no mundo. Um outro recurso econômico centros no investimento pesado do estado em ativos no exterior, principalmente através de sua riqueza soberana fundo, a Autoridade de Investimento do Catar (QIA). Desde sua criação, em 2005, existem notáveis aquisições da QIA as quais incluíram Harrods, J. Sainsbury, Porsche, International Airlines Group e Heathrow Airport. A Qatari Diar, a subsidiária imobiliária da QIA, investiu pesadamente em propriedades de Londres, adquirindo ações em Chelsea Quartéis, a Vila Olímpica de 2012, a Embaixada Americana e os recém-construídos e em 2011 o grupo Qatar Sports Investment comprou os franceses Ligue 1 clube de futebol profissional Paris Saint-Germain. Por fim, o Catar sediou vários eventos econômicos de alto perfil, como a Organização Mundial do Comércio de 2001 conferência ministerial, que produziu a "Agenda de Desenvolvimento de Doha" assinada por 155

³² 'Qatar donates \$30m to help Harvey victims in Texas', Al Jazeera, 8 September 2017, <https://www.aljazeera.com/news/2017/09/qatar-donates-30m-harvey-victims-texas-170908042945728.html>.

³³ Hiba Khodr, 'The dynamics of international education in Qatar: exploring the policy drivers behind the development of Education City', *Journal of Emerging Trends in Educational Research and Policy Studies* 2: 6, 2011, pp. 514–25.

Estados-membros e a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento quadrienal em 2012³⁴.

Esses recursos podem posicionar o Qatar como um "Estado empreendedor", que busca para aproveitar 'o melhor do setor privado para o bem nacional'. Através de um alto perfil das exportações e investimentos internacionais, os Estados empreendedores se esforçam para influenciar os mercados no exterior, assim, sedutor interesse recíproco de outros que buscam para impulsionar suas próprias economias domésticas. No caso do Estado na presente pesquisa, o Qatar, proeminentes britânicos indivíduos como o príncipe Charles e Sir Hugh Robertson, por exemplo, têm regularmente viajado para Doha em busca de mais investimento no Reino Unido, enquanto o ex-prefeito de Londres e ex-ministro das Relações Exteriores do Reino Unido, Boris Johnson, tem opinado que "não podemos ignorar nossos amigos dinâmicos no Oriente"³⁵. Atualmente, o Qatar prometeu investir £5 bilhões nos próximos três anos no Reino Unido em meio grandes preocupações políticas sobre os impactos econômicos domésticos da votação do Brexit em 2016. Além disso, os recursos do Qatar ajudam o Estado a promover sua experiência comercial doméstica e reputação no exterior.

Politicamente, os recursos de *Soft Power* do Qatar estão em sua matriz nas relações externas. Desde 2003, a Base Aérea al Udeid do Catar tem atuado como a Central dos Estados Unidos, Quartel-General de comando para mais de 18 nações em todo o Oriente Médio e central Ásia (incluindo Afeganistão, Iraque e Síria), abrigando até 11.000 americanos pessoal militar e 120 aeronaves em qualquer momento. Além disso, em 2017 o Pentágono anunciou um contrato de US\$ 6 bilhões para vender 36 caças F-15 para o Qatar. Ao mesmo tempo, o Estado manteve laços estreitos com países e organizações como o Irã, o Talibã, a Al Qaeda, o Hamas e a Irmandade Muçulmana, que possuem relações tensas ou baseadas em conflitos com o Ocidente. Esses laços multifásicos permitiram que o Qatar se posicione visivelmente como um "mediador sem parar" e negociador de conflitos³⁶. Em 2008, por exemplo, o Qatar convenceu o rival Governo libanês liderado pelos sunitas e grupo xiita hezbollah para assinar o Acordo de Doha de 2008, encerrando um impasse político de 18 meses³⁷. Já em 2011, o Qatar iniciou outro Acordo

³⁴ Doha delivers', The Economist, 9 Dec. 2013, <https://www.economist.com/blogs/freeexchange/2013/12/worldtrade-organisation>.

³⁵ Nicholas McGeehan, 'London Mayor should get his facts straight on Qatar', Huffington Post, 26 April 2013, http://www.huffingtonpost.co.uk/nicholas-mcgeehan/london-mayor-should-get-h_b_3163127.html

³⁶ Kristian Coates Ulrichsen, Qatar and the Arab Spring (New York: Oxford University Press, 2014)

³⁷ Nada Bakri and Alan Cowell, 'Lebanese reach agreement to resolve 18-month political crisis', New York Times, 21 May 2008, <http://www.nytimes.com/2008/05/21/world/africa/21iht-lebanon.4.13105564.html>.

de Doha, assinado pelo governo sudanês e pela Libertação rebelde e Movimento da Justiça, para estabelecer um fundo de compensação para as vítimas do Darfur conflito³⁸. E por fim, em 2014, o Catar negociou a libertação e o retorno do escritor dos EUA e jornalista Peter Curtis, mantido refém por dois anos na Síria pelo salafista Frente Al-Nusra³⁹.

Os exemplos expostos ao longo do capítulo reforçam questões catalisadoras do *Soft Power*. As observações feitas na tabela e na descrição dos aspectos da mesma são a chave para o *Soft Power* tomar forma e com isso os Estados tendem a gerar maior atenção e interesse público, o qual, por sua vez, oferece aos jogadores concorrentes deste jogo maiores oportunidades de localizar e destacar quaisquer "falhas" percebidas.

³⁸ Nagmeldin Karamalla-Gaiballa, 'The Qatari efforts to resolve the armed conflict in Darfur—the challenges and obstacles', *International Journal of Sudan Research* 7: 1, 2017, pp. 1–9.

³⁹ Martin Pengelly, 'US journalist Peter Theo Curtis released from captivity in Syria', *Guardian*, 25 Aug. 2014, <https://www.theguardian.com/world/2014/aug/24/us-journalist-freed-syria-peter-curtis>.

5 CAPÍTULO IV

LINHA DO TEMPO DAS COPAS DO MUNDO: 2002 até 2018 E A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA COPA DE 2022. RELAÇÃO ENTRE AS COPAS E A PROJEÇÃO INTERNACIONAL DOS PAÍSES SEDE DURANTE O EVENTO.

Este capítulo tende a sair um pouco do foco do *Soft Power* e pretende focar um pouco mais em uma linha do tempo que vai desde a copa do mundo de 2002 até 2018 e uma dimensão da copa do mundo de 2022, focando principalmente na projeção internacional que este evento teve nos Estados sede, e uma especulação de como será a projeção internacional na próxima copa do mundo no Qatar em 2022. Iremos discutir desde a copa da Coreia do Sul e Japão (2002), Alemanha (2006), África do Sul (2010), Brasil (2014), Rússia (2018) e por fim a copa do mundo no Qatar (2022).

De início analisaremos a Copa do Mundo na Coreia do Sul e Japão, que ocorreu em 2002 e que foi um catalisador para uma mudança social nessas duas nações. Devido às circunstâncias únicas em torno do processo de licitação, a hospedagem dupla da copa do mundo de 2002 pela Coreia do Sul e pelo Japão foi vista como uma oportunidade única para examinar o poder do esporte como um catalisador por trás de uma mudança social. Foram feitos diversos e inúmeros estudos onde mostram dados secundários que foram consultados para analisar as questões econômicas, sociais e o impacto cultural do evento, enquanto houve também entrevistas em ambas as nações que trouxeram informações sobre como os entrevistados viram a relação entre os dois Estados. Indicadores econômicos, sociais e culturais refletiu um impacto da copa do mundo na relação bilateral. As entrevistas mostraram que havia duas principais barreiras para uma melhor relação entre as duas nações (mentalidade vítima do coreano para os japoneses e uma falta de consciência da Coreia do Sul pelo Japão), e que não era necessariamente a organização do evento que aliviou essas barreiras, mas o desempenho do time de futebol coreano.

Para Wilsey (2006), o esporte é a habilidade única para conectar pontes diferentes, derrubar preconceitos nacionais e tem o poder de criar mudanças sociais. Como descrito anteriormente, muitos dos entrevistados viram a copa do mundo como um evento importante para a relação mútua entre as nações, mesmo antes de serem perguntados sobre isso diretamente,

sinalizando a importância do evento. No entanto, quase ninguém (em qualquer das duas nações) entendeu o porquê dos dois Estados serem forçados a sediar um evento juntos. Alguns dos entrevistados coreanos culpou os japoneses por "roubar" o seu evento, enquanto alguns dos japoneses pensaram que a FIFA teve a impressão de que o Japão foi incapaz para sediar o evento de forma independente. Por causa dessa falta de compreensão, muitas das associações que os entrevistados tiveram sobre o evento, possuíram um discurso negativo que existia entre as duas nações. Um senhor sul coreano de Ulsan, Coreia mencionou:

“Eu não gosto de co-hospedagem desde o início, como eu sabia que nós mesmos planejamos sediar a Copa do Mundo. Ouvi dizer que quando submetemos a licitação para sediar o Copa do Mundo de 2002, a FIFA julgou que faltava a Coreia a capacidade de hospedar de forma independente. [. . .] Alguém mesmo disse que eles [os japoneses] cuidaram da substância, e passou o resto para nós.”⁴⁰

No entanto, em geral, os entrevistados acreditavam que o evento teve algum tipo de efeito sobre a relação como: “o fato de que dois Estados diferentes, que lutaram contra uns aos outros durante a guerra, ajudaram uns aos outros é definitivamente um evento de criação de época. Para uma senhora de 51 anos de Fukuoka no Japão “Então a geração dos meus pais pode perceber que os tempos mudaram”. Enquanto os entrevistados reconheceram os efeitos do evento sobre a relação entre as nações, eles não acreditavam que o evento poderia desempenhar um papel significativo para esta relação. A atenção da mídia que foi dada ao evento fez a população das duas nações ficarem mais conscientes uns sobre os outros. Para alguns japoneses, o evento fez perceber o quão frágil era a sua relação com a Coreia do Sul.

Foi possível termos uma ideia de que apesar de como este evento influenciou a relação entre as duas nações, a Coreia procurou focar-se em si mesma em vez do evento em si. Sem exceção, a primeira associação que os entrevistados coreanos tinham com o evento era apenas o seu próprio desempenho e as vitórias que eles reivindicaram sobre a Espanha e Itália nas oitavas de final e quartas de final. A maioria dos coreanos se lembrou do evento, não necessariamente como o evento que os trouxe mais perto do Japão, mas principalmente como o evento que lhes deu uma fonte de orgulho e reconhecimento global.

⁴⁰ Entrevista feita com um senhor norte coreano.

Já em 2006 na Copa do Mundo da Alemanha, vários estudos em âmbitos socioeconômicos, marketing, políticos e sociais foram preparados para estimar tanto questões sociais e econômicas do impacto da copa do mundo de 2006 na Alemanha. Nesta sessão, iremos ter uma visão, curta, porém completa e geral de estudos de nível nacional, regional e setorial de como a economia funcionou neste evento.

No âmbito do estudo de avaliação e viabilidade feito pela Associação Alemã de Futebol para o Campeonato Mundial de Futebol em 2006, Rahmannetal (1998) documentou o benefício socioeconômico do evento sobre o método da fundação da análise custo-benefício (comp. Kurscheidt, Rahmann, 1999). O futebol foi um esporte que gerou eventos principais - em particular os chamados megaeventos como uma Copa do Mundo de Futebol que espera uma grande quantidade de projetos públicos com um alto grau de externalidades. Sua produção requer e demanda uma grande estrutura e preparação, um dos setores a se preocupar são as entradas públicas que tendem a afetar uma variedade de grupos de interesse e exerce um efeito considerável sobre a riqueza econômica. A decisão predominantemente política de licitar ou não e sediar um megaevento esportivo deve, portanto, ser baseada em uma análise completa de possíveis repercussões do projeto.

Uma abordagem clássica que a Alemanha possuiu para uma decisão tão complexa nessa situação foi a análise de custo-benefício. A análise de custo-benefício foi um cálculo feito onde o investimento social que inclui tanto o intangível e efeitos socioeconômicos tangíveis. Está alinhado com a tomada de decisão racional que possuiu alocação de recursos de acordo com o princípio do custo de oportunidade e bem-estar econômico de critérios. Dentro de uma estrutura de análise flexível e clara, os efeitos do projeto são classificados em linha direta vs. custos e benefícios intangíveis versus intangíveis, pelos quais a análise de custo-benefício considera efeitos qualitativos e quantitativos igualmente em um quadro fechado e metódico.

No caso da Copa do Mundo de futebol de 2006, três fatores influenciadores em particular pode ser identificado por seus efeitos econômicos: (1) do tamanho dos investimentos nos estádios e na fase pré-evento; (2) os gastos dos turistas estrangeiros na presente fase; (3) o resultado líquido (muitas vezes negativo) da operação do estádio na fase pós-evento. O efeito dos investimentos é ambivalente na medida em que representam pela primeira vez os custos, o financiamento do qual resulta em custos adicionais de capital na fase pós-evento, que também

merecem ser reconhecidamente por gerar benefícios através da aquisição de renda adicional como resultado de efeitos multiplicadores.

Além disso, a Alemanha se manteve positiva com os gastos do turismo e com um resultado indireto da influência da capacidade do estádio e atratividade turística dos respectivos locais onde os investimentos foram feitos. Naturalmente, o consumo dos gastos dos turistas durante o evento obteve um efeito positivo imediato e tais efeitos se multiplicaram.

De um ponto de vista econômico, a sede da Copa do Mundo de 2006 na Alemanha foi projetava em um curto prazo, por um impulso de crescimento maciço nas cidades locais. Isso se aplica em particular para as cidades que são especialmente atraentes do ponto de vista turístico. No entanto, do ponto de vista econômico global, o consumo total dos gastos das famílias alemãs permaneceram quase inalterados devido à substituição de processos, porque foi dada uma demanda adicional nos locais do Estado, como bares, restaurantes e pontos locais onde os jogos foram projetados. Apenas os gastos de consumo de turistas estrangeiros da Copa do Mundo levam a um claramente positivo impulso mesmo de uma perspectiva econômica global (Meyer, Ahlert, 2002; Ahlert 2006).

Nesta seção foi dada uma pequena visão geral de certos estudos econômicos que foram preparados na Alemanha no passado para identificar os potenciais efeitos tangíveis e intangíveis da FIFA Copa do Mundo de 2006. Explicando a força e fraqueza das diferentes abordagens e como esses diferentes tipos de análise podem perfeitamente se encaixar para identificar o potencial efeitos socioeconômicos. A seção em questão ilustra o amplo escopo de aplicação de tais cálculos baseados em modelos e como eles podem ser usados para melhorar a qualidade dos resultados econômicos globais quantitativos no quadro de uma análise custo-benefício.

Dando continuidade as projeções nacionais das copas do mundo, iremos agora observar as questões políticas na África do Sul na copa do mundo de 2010. Os governos, segundo Mason (2008) e Tassiopoulos (2005) são frequentemente referidos como o setor público da indústria de eventos.

O papel do setor público, no entanto, em muitos países tendem a ser contraditórias. Os governos não só tentam regular eventos, mas também têm um papel em a comercialização de eventos. Em 15 de maio de 2004, a África do Sul foi anunciada como a vencedora para sediar a Copa do Mundo FIFA de 2010, uma década após a primeira democrática do país Eleições. Os benefícios de sediar tal mega evento foram discutidos pelo governo africano. Além de marcá-lo

como uma “Copa Africana”, em linha com o ex-presidente sul-africano, a noção de Thabo Mbeki de um “Renascimento da África” e solidariedade e integração pan-africanas.

A atração de grandes eventos como por exemplo a Copa do Mundo, tende a ser pensado pelos governos com fins de ser uma maneira conveniente de atrair (ou alavancar) uma mídia de interesse para uma cidade anfitriã tendo como esperado traduzir um fluxo de capital através turismo e novos investimentos. Se o setor público gerencia e coordena efetivamente, um evento bem desenhado a estratégia tem o potencial de entregar os benefícios sociais e alcançar o seguinte objetivos para um destino (Tassiopoulos, 2005: 3): (1) fornecer um meio para reforçar os benefícios de um destino e atributos e gerar uma imagem favorável para o destino como turista destino (aproveitando os benefícios da hospedagem do evento); (2) estabelecer um destino como uma grande atração turística, atraindo alto rendimento visitantes, especialmente visitantes repetidos; (3) melhorar a posição competitiva de um destino dentro de um país e colocá-lo no mapa turístico global; (4) gerar uma taxa crescente de crescimento turístico; (5) realmente trazer um destino à vida, mostrando sua personalidade de marca e inculcar confiança e orgulho em sua comunidade local; (6) maximizar o uso e a receita das instalações existentes (7) aumento da cobertura da mídia incidental favorável através do evento plataforma que amplia o alcance normal da comunicação; (8) melhorar a capacidade de marketing organizacional e licitação do comunidade; e (9) aumentar o apoio da comunidade aos eventos.

Além das questões midiáticas, aspectos sociais, políticos, econômicos e de setor público estão envolvidas em um evento como este. No caso da África do Sul a principal razão para o envolvimento do setor governamental neste evento é que o setor público pretende ser imparcial, sem nenhum colete particular ou interesse comercial; ele foi obrigado a representar toda a população e não apenas um único conjunto de stakeholders ou grupo de interesse; e, teve uma visão de longo prazo de desenvolvimento de eventos do que, por exemplo, o setor privado. O papel do setor público em megaeventos é claramente ilustrado na África do Sul sede da FIFA (Federação Internacional de Associações de Futebol) de 2010 Copa do Mundo, o maior e mais caro evento esportivo do mundo. O futebol pode ser considerado como a maior indústria esportiva e esporte espectador na África do Sul (Robert Heller - Correio & Guardian Business News, 26 de outubro de 2007: 2). Este evento competitivo da FIFA é um processo de licitação internacional - com os governos apenas como licitantes - contribui ao prestígio associado à realização do evento. Os governos nacionais têm que produzir, por exemplo, certas garantias

legais antes da FIFA para anunciar o país anfitrião o evento, a África do Sul foi considerado um jogador no processo político por sediar a Copa do Mundo FIFA de 2010, o que obteve um ótimo resultado econômico e prestígio internacional para a Cidade do Cabo, onde o evento foi sediado.

No tocante ao Brasil na Copa do Mundo de 2014. O Brasil em um século e meio já passou por vários regimes passando por uma monarquia, uma república até chegar a uma federação nos dias atuais. Foi governado por parlamento, presidentes civis, juntas militares, presidentes gerais, e por um ditador civil (Rocha e McDonagh, 2014, p. 61). O interesse no desenvolvimento do sistema político da maior nação da América do Sul tem sido um objeto de pesquisa longa data da pesquisa acadêmica (Levine & Crocitti, 1999; McCann, 2008). O interesse acadêmico pelo esporte na América do Sul recebeu um impulso significativo pela sede programada dos dois maiores megaeventos esportivos – Copa do mundo de 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão – no Brasil e no Rio de Janeiro 2014 e 2016, respectivamente.

No Brasil, especificamente o futebol, tem a “capacidade paradoxal de reforçar os decotes sociais enquanto transcendendo-os”. É argumentado por Lever que o esporte/futebol pode “criar ordem social enquanto preserva identidade cultural” (Lever 1995, p. 22).

“Não existe ditadura no Brasil. O Brasil é um país liberal, uma terra de felicidade. Nós somos um povo livre. Nossos líderes sabem o que é melhor para (nós) e nos governam em um espírito de tolerância e patriotismo” (Edson Arantes Nascimento da Silva (Pelé) falando em 1972, citado em Levine, 1980, p. 244). Uma série de artigos jornalísticos do futebol no Brasil estão disponíveis para discutir conexão com nacionalismo e política (Humphrey, 1986; Goldblatt, 2014; Zirin, 2014). Nestes estudos, podemos observar principalmente sobre as duas das principais fontes acadêmicas que essas notícias jornalísticas (Lever, 1995/1983; e Levine, 1980) para fornecer um breve histórico histórico contextualização das relações entre política e esporte no Brasil. Levine (1980, p. 233) reconhece a possibilidade de ver o esporte, e especialmente o futebol, como um forma de opiáceo e distração e, portanto, uma agência de controle social.

O autor também reconhece o visão alternativa de que o esporte fornece uma fonte de identidade de grupo e integração social, e assim pode atuar como um unificador de populações locais, regionais e nacionais. Ele argumenta, no entanto, que no caso do Brasil “o principal significado do futebol tem sido o seu uso pela elite para reforçar oficial ideologia e canalizar a

energia social de forma compatível com os valores sociais predominantes”. Assim, ele parece adotar uma perspectiva mais de acordo com a de Antonio Gramsci, ou “hegemonia teoria”. Lever (1995, p. 56), adotando a perspectiva de integração, argumenta que “o esporte promoveu nacional integração no Brasil muito antes de outras organizações sociais cruzarem a nação”.

Em 1914 o Brasil tinha uma federação nacional de clubes esportivos, a *Confederação Brasileira de Desportos* (CBD), e o clube de futebol como instituição data de no final do século XIX. Levine (1980, p. 234) sugere que o desenvolvimento do futebol no Brasil cai em quatro períodos amplos: 1894-1904, o desenvolvimento de clubes urbanos privados para estrangeiros (especialmente os britânicos, alemães e portugueses); 1905-1933, a fase amadora que no entanto, viu um crescimento acentuado no interesse; 1933-1950, profissionalização e participação no cenário mundial, incluindo a sede da quarta Copa do Mundo Fifa em 1950; e desde 1950, o reconhecimento de classe mundial e o crescimento do comercialismo. Isso continua sendo útil. forma de entender o surgimento do esporte no Brasil (para maior detalhe ver Bellos, 2002; Gaffney, 2008; Goldblatt, 2014).

O que foi inicialmente pensado pelo governo brasileiro como uma oportunidade estratégica para a política doméstica e estrangeira, bem quanto aos benefícios pessoais para aqueles que estão no centro do projeto, a Copa do Mundo FIFA de 2014 virou em anátema. A FIFA e seu esperado lucro recorde do evento afetou ainda mais a reputação problemática da instituição, enquanto ele lutou com escândalos de corrupção de outros episódios (discutidos em outros lugares desta coleção). A cobertura internacional da imprensa destacou muitos problemas com a preparação do evento e os contrastes entre os estádios luxuosos e as precárias condições sociais de muitos brasileiros. No entanto, as previsões de um evento condenado não se materializa, pelo menos não de onde era esperado. Para a imprensa, FIFA, atletas e fãs revisaram positivamente a execução geral do evento. Ao contrário das cenas do ano anterior, os protestos não geraram a mesma quantidade de apoio e foram cada vez menores, se ainda suprimido pesadamente. Foi no impulso para sediar este evento em que as esperanças brasileiras para alguma visão positiva deste evento foi esmagado, incluindo a maior derrota da história da Seleção, 7x1 pelos eventuais campeões da Copa do Mundo por aqueles que se sagraram campeões no Brasil, a Alemanha.

A seguir, iremos observar uma série de violações de direitos humanos que houve na Rússia na época da copa do mundo de 2018. No dia 2 de dezembro de 2010, a Rússia foi

escolhida como Estado sede para sediar a Copa do Mundo de 2018, essa decisão possuiu várias controversas e atraiu críticas generalizadas para alegações de que havia ocorrido corrupção no processo licitatório. A copa do mundo foi o terceiro evento esportivo internacional de grande escala que a Rússia sediou nos últimos cinco anos — várias cidades russas sediaram a Copa das Confederações da FIFA no verão 2017, e em 2014 a Rússia sediou os Jogos Olímpicos de Inverno em Sochi. Porém, houve inúmeras preocupações de direitos humanos em torno dos preparativos da Rússia para a copa do mundo, a situação geral para os direitos humanos na Rússia. O Human Rights Watch espera que jornalistas e repórteres esportivos que cobriram a copa do mundo considerou emprestar os seus relatórios para resolver preocupações de direitos trabalhistas associados com os preparativos na Rússia para a copa do mundo de 2018.

Para sediar a Copa do Mundo, a Rússia construiu/reformou 10 estádios e construiu uma infraestrutura necessária para acomodar o fluxo de milhares de jogadores, treinadores, famílias, e jornalistas, bem como centenas de milhares de fãs. O foco principal do governo foi melhorar a infraestrutura em várias cidades-sede da Copa do Mundo, como aeroportos, hotéis, estradas, e transporte. Para completar esses grandes projetos de construção, as empresas de construção contrataram dezenas de milhares de trabalhadores, muitos dos quais são migrantes trabalhadores de dentro da Rússia ou de ex-repúblicas soviéticas. Em 2016 e 2017, pesquisadores da Human Rights Watch visitaram sete estádios da Copa do Mundo e documentou várias formas de exploração de trabalhadores da construção civil. Nossas descobertas foi publicado em um relatório de junho de 2017, *Red Card: Exploração de Trabalhadores da Construção no Mundo Locais da Copa na Rússia*. Os tipos de abusos trabalhadores relatados foram semelhantes aos documentados pela Human Rights Watch durante os preparativos da Rússia para os Jogos Olímpicos de Inverno de 2014 em Sochi e são difundidos na indústria de construção russa. A partir de abril de 2018, o sindicato global Building and Wood Workers Internacional reportou 21 mortes de trabalhadores nos estádios da Copa do Mundo. Centenas de trabalhadores em estádios da Copa do Mundo organizaram greves protestando práticas trabalhistas abusivas das construtoras, mas em muitos casos, grevistas enfrentam prisão e deportação por seus empregadores por falar sobre os abusos. Na documentação essas e outras questões, os pesquisadores da Human Rights Watch consistentemente encontrou um atmosfera de intimidação, suspeita e sigilo das autoridades locais.

Desde 2012, a situação dos direitos humanos na Rússia deteriorou-se drasticamente. O governo desencadeou uma implacável repressão aos direitos humanos — a pior na Rússia história contemporânea. Não existe espaço para a liberdade de expressão, à liberdade na internet, ocorre muita discriminação e violência contra pessoas LGBT e também existe uma enorme falta de proteções para as vítimas de violência doméstica.

Por fim, esta seção analisará como os desenvolvimentos e preparações feitos antes da Copa do Mundo têm um efeito positivo substancial no crescimento de curto e longo prazo para a economia. Para começar, uma característica da economia do Qatar é o uso intenso de sua força de trabalho como a taxa de desemprego em 2009, quando o Qatar foi selecionado para sediar a Copa, foi de 0,31% que é notavelmente baixa (The Global Economy). Como um tema bastante discutido, é esperado que a taxa de desemprego qatari diminua substancialmente nos anos até a copa, devido a um aumento da demanda por projetos de desenvolvimento e uma alta necessidade de mão-de-obra. A taxa de desemprego diminuiu bastante entre 2011 e 2018, de 0,56% para 0,14% (The Global Economy). Isso se correlaciona diretamente com o aumento dos gastos do governo no Catar, que quase dobrou de US\$ 15,29 bilhões em 2009 para US\$ 28,39 bilhões em 2018 (The Global Economy). Além disso, os investimentos de capital aumentaram rapidamente de US\$ 42,02 bilhões em 2009 para US\$ 74,46 bilhões em 2017 (The Global Economy).

Esses fatores são resultado dos planos do Qatar para desenvolver suas instalações de infraestrutura e turismo para atender à demanda esperada (Henderson, 2014); é por isso que o setor da construção civil no Catar registrou um crescimento médio de 18% por trimestre desde 2012 até 2019 (Fattah, 2019). Em geral, o que estamos vendo é, novamente, a inflação puxada pela demanda, uma vez que o investimento pesado aumentou consideravelmente a demanda agregada, enquanto a oferta agregada está defasada. A taxa de inflação de -4,88% aumentou rapidamente 3,2% em 2014 (Statista), no entanto, a taxa diminuiu para 0,23%, o que é mais provável causado devido ao fato de que a maioria das obras de desenvolvimento e infraestrutura foi feita (Fattah, 2019). Isso é consistente com as exportações do Catar, que tiveram uma tremenda queda em 2014, de US\$ 140,23 bilhões para US\$ 85,2 em 2017. No geral, o efeito da sede da Copa do Mundo tem sido significativo, pois o PIB do Catar aumentou de US\$ 97,8 bilhões em 2009 para US\$ 192,01 bilhões em 2018 (38% dos quais é investimento), o que é uma quase duplicação do PIB do país, que sem dúvida colherá benefícios a longo prazo através do trabalho do efeito multiplicador e do investimento em infraestrutura (Hurley & Solow, 2018).

As projeções do PIB após os Jogos de 2022: o produto interno bruto projetado (PIB) do Qatar será relativamente maior, e espera-se que a tendência esteja em alta mesmo após o fim dos jogos. Em 2022, os jogos criarão um boom nas atividades econômicas, com o país registrando um alto número de turistas, que trarão uma quantidade significativa de renda para a economia do país. Como qualquer outro megaevento, os jogos da copa do mundo no qatar levarão o PIB do país a um valor mais alto. Mesmo com outros megaeventos que se voltaram a causar um aumento menos significativo no PIB das nações anfitriãs, o PIB qatari será significativamente alto, pelo menos em comparação com os anos de 2007. Mesmo após o fim dos jogos, é provável que o PIB permaneça em alta. Isso provavelmente por causa do aumento da publicidade da nação através do megaevento e dos desenvolvimentos econômicos que estão associados a ele. Há um aumento esperado no investimento no país também, um alto número de turistas revisitando o Qatar, e uma taxa crescente de emprego com melhoria contínua nos padrões de vida dos cidadãos da nação. Uma vez que esses são alguns dos fatores que contribuem para o crescimento do PIB de um país, é, portanto, razoável argumentar que o PIB do Catar manterá alta consistência em seu crescimento.

Na próxima e última seção da presente pesquisa será analisado as possíveis contribuições a imagem do Qatar em um âmbito internacional por meio da Copa do Mundo de 2022 e o impacto que este evento terá tanto no Estado como no mundo.

6 CAPÍTULO V

A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 2022 NO QATAR E AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A IMAGEM INTERNACIONAL DO PAÍS

Nesta última seção iremos analisar as possíveis contribuições a imagem do Qatar no âmbito internacional por intermédio da Copa do Mundo de 2022. Para chegarmos a tal discussão é importante citar que por meio da presente pesquisa foram estudadas e analisadas sobre questões geopolíticas e históricas do Qatar, a projeção do Estado nas suas relações internacionais graças a utilização do *Soft Power*, uma reflexão sobre o poder do *Soft Power* no Qatar; uma reflexão entre a Copa do Mundo e a projeção internacional dos Estados sede durante o evento, sendo estudado questões políticas e até as questões midiáticas.

Na seção anterior, o foco sobre o Qatar foi voltado a economia qatari, a partir de agora será possível analisar diretamente a questão da Copa do Mundo FIFA de 2022.

O Qatar tem cultivado e construído fortes relações com diversos grupos islâmicos em todo o Oriente Médio e com isso tende a exercer uma influência considerável sobre eles. Tais grupos incluem ramos da irmandade muçulmana no Egito, Tunísia, Líbia e, em certa medida, na Turquia e Hamas em Gaza. Além disso, o Qatar possui um número de dissidentes irmandade/islâmico de países vizinhos do Golfo, tais como a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos para consternação desses países. Com o Qatar fornecendo excessivamente um apoio financeiro e moral aos islâmicos na região, qualquer desvio de normas democráticas pelos últimos regimes irá ser severamente prejudicial a imagem internacional qatari, minando suas credenciais também de *Soft Power*. Se os aliados islâmicos do Catar são capazes de consolidar ideais democráticos e atender as aspirações de seu povo, então a imagem do Catar será aprimorada na região e internacionalmente com a sediação do evento e com isto irá tornar-se uma grande fonte de atração, possuindo assim uma gigantesca influência de *Soft Power*.

Por meio dos estudos desenvolvidos até o momento e ao analisar os resultados obtidos por outros Estados desde a Copa do Mundo de 2002 na Coreia do Sul e Japão, é possível inferir que há uma grande possibilidade a Copa do Mundo só traga benefícios ao Qatar. Nye 2004 adverte que “A reputação e credibilidade de um estado ou grupo que busca exercer influência

Soft Power também importa particularmente por causa do “paradoxo de abundância”⁴¹. O Qatar é um Estado islâmico, e devido a eventos históricos, este tipo de religião não é bem vista mundialmente, com isso, a projeção do Estado tende a ser “prejudicada”, pois os indivíduos com pouco conhecimento do Estado estudado na presente pesquisa e sobre a religião tende a ter opiniões pressipitadas sobre o assunto.

Antes mesmo de um evento que possui esta estrutura começar, os Estados começam a se organizar política, social e economicamente e até tende a infraestrutura de todo o Estado tende a mudar, ele começa a ter uma atenção mais voltada ao turismo, promovendo assim um crescimento enorme do mesmo durante o evento, além de um crescimento econômico e projeção internacional para o mundo inteiro. Nos últimos anos, nas copas do mundo, uma média da população que assistiu mais de 30 minutos de jogos, obteve um aumento cerca de 1,9 bilhão de espectadores para 2,4 bilhões na última copa do mundo em 2018, na Rússia. Houve um levantamento onde cerca de 3,2 bilhões total de pessoas assistiram os jogos pela televisão, enquanto cerca de 309 milhões de pessoas assistiram aos jogos nas plataformas digitais, sendo elas Facebook, Instagram, Youtube e outras lives.

Um evento desta magnitude tende a possuir um poder de reconhecimento internacional, privilégio do mesmo, aumento na economia, reconhecimento político, social e o mundo todo começa a ter sede de curiosidade para saber tudo sobre o lugar.

O Qatar será haverá uma projeção internacional preservando as suas principais fontes de atração em ordem para continuar exercendo influência de *Soft Power* em sua esfera de influência internacional. A fim de ser levado a sério como um campeão do movimento para a mudança democrática que está atualmente varrendo toda a região, o Qatar deve acelerar o ritmo das suas longas reformas democráticas tendo como foco por pelo menos liberando todos os dissidentes políticos e permitindo um eletivo municipal e parlamentar nas suas eleições com poderes legislativos reais.

O Estado deve ser complementado com trabalho de parto reformas para os milhões de trabalhadores migrantes que estão alimentando a economia do Qatar e boom de construção do mesmo. O fracasso em fazer isso infelizmente pode colocar o Qatar sob um internacional escrutínio que poderia minar sua imagem e, portanto, capacidade de *Soft Power* enquanto se prepara para sediar a Copa do Mundo FIFA em 2022.

⁴¹ Nye, *Soft power: The Means to Success in World Politics*. (New York: Public Affairs, 2004)

A Copa do Mundo do Qatar de 2022 trará um progresso e modernização ao país, fazendo uma tentativa de desmascarar imagens negativas e “orientalistas” que podem ser ligadas sobre o Qatar e o Oriente Médio em geral no cenário internacional. Estereótipos orientalistas baseados no ocidente tendem a retratar os povos árabes como seres irracionais, preguiçosos e sem senso de responsabilidade (Amara, 2005). Por isso, o engajamento e liderança bem sucedidos do esporte é visto pelo Qatar como um mecanismo eficaz para promover melhores entendimentos das culturas árabes e orientais. No sentido mais amplo, o esporte tem a capacidade para confrontar imagens negativas, apresentando a nação como moderna, progressista e atenciosa. Outros Estados, como por exemplo, a Alemanha, têm usado megaeventos esportivos e esportivos para desafiar com sucesso um estereótipo desde a Segunda Guerra mundial.

O desejo de usar o esporte a tal ponto está sendo destacado nesta seção pois o Qatar pretende criar melhor entendimentos entre o Oriente e o Ocidente - assim como o preconceito e equívoco do Ocidente sobre o Oriente Médio. Mais especificamente, as autoridades qatari pretendem usar o torneio para demonstrar o capacidade do Estado para o progresso e modernização.

Esta última seção teve como foco demonstrar como o Qatar também pode usar o esporte para ser visto como um pioneiro de microestado: através do desejo de ser considerado como atencioso para com os outros, levando, em muitos casos, a reciprocidade, como a comunidade internacional pode mostrar gratidão na forma de cooperação e apoio (Vuving, 2009). De fato, um outro objetivo na sede das finais de 2022 será abrir os horizontes para os países que são de natureza semelhante em termos de tamanho, para que eles possam ter uma ideia de que se é possível para o Qatar, também será possível para eles. Os planos legados para as finais da Copa do Mundo incluem a reciclagem de estádios para construir cerca de 22 nações em desenvolvimento. Tal compromisso para ajudar nações em desenvolvimento em um forma significativa sugeriu que a Copa do Mundo no Estado trará benefícios para outras nações.

De fato esses objetivos não são exclusivos do Qatar: muitos governos têm procurado usar o esporte para remodelar as percepções internacionais e promover uma imagem nacional positiva. Posteriormente, concordamos com Amara, 2005 que o esporte está sendo usado pelas autoridades do Qatar a fim de reposicionar o Estado no mapa do mundo.

Neste capítulo, exploramos as possíveis contribuições para a imagem internacional do Qatar através da Copa do Mundo. O esporte, portanto, pretende avançar o apelo internacional do

Qatar e influência, destacando as suas realizações em relação à ciência e tecnologia, o estabelecimento de um meio ambiente seguro, calor e cooperação, bem como a contribuição do Estado e previsão de abertura de novas oportunidades para os outros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou as possíveis perspectivas de inserção global através da Copa do Mundo de 2022 no Qatar, foi abordado questões de *Soft Power* qatari, política externa, linha do tempo das últimas Copas do Mundo e uma projeção deste próximo evento.

Em virtude dos fatos apresentados e a pouca atenção que esse determinado tema recebe, é relevante ser discutido, tendo em vista que engloba questões globais que fazem parte do cenário internacional. O tema da presente pesquisa abrange como o esporte é e vem sendo tratado como instrumento de *Soft Power* contribuindo para o diálogo entre as nações.

Ao longo da pesquisa, foram expostas conjecturas em que foi possível observar que o futebol pode vir a desempenhar um papel importante. Tendo em vista diversas dinâmicas que permeiam as relações políticas externas do Qatar que poderão ser atingidas através do futebol.

Em meio de inúmeras ferramentas políticas utilizadas para uma certa manipulação popular, poucos ou quase nenhum meio tem aceitação tão simples quanto os meios esportivos. A conexão com o esporte com a população global é íntima e possui uma linguagem simples com relação ao esporte de massas que é o futebol e com isso, acabam por fazer com que, os movimentos sociais e as oscilações políticas, em diversos momentos se confundam com as interações entre torcedores, jogadores, clubes e seleções nacionais e internacionais.

O esporte possibilita e favorece um bem adventício à sociedade, e abre caminhos para pessoas e comunidades, ele age como fonte principal para transformações e cumpre um papel importante na inclusão social, em particular comunidades carente. O esporte pode ser usado visando não só melhorar uma convivência na sociedade e promoção de paz, mas também para quebrar barreiras conflitos entre algumas nações.

É importante observar como o futebol toda sua forma e a importância do seu papel quando se trata das Relações Internacionais. O papel do esporte na comunidade internacional colabora para um melhor entendimento da cultura de certos Estados e como se beneficiam do esporte para possuir uma melhor visibilidade internacional, esses Estados também divulgam uma imagem de nação que desejam possuir, tendo em vista que o intercâmbio cultural esportivo é realizado em larga escala e vem alcançando todos ao redor do globo. Os Estados também visam uma divulgação através de suas seleções e esportistas.

O primeiro capítulo discute sobre a geopolítica e questões históricas qatari, o que serviu de background para entendermos as seções seguintes. A próxima copa do mundo organizada pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) acontecerá no ano de 2022 no Qatar, esta será a primeira vez que um país do Oriente Médio sediará um torneio desta magnitude. A capital Doha sediará a maioria dos jogos.

O grande foco da presente pesquisa foi um estudo do Estado nas suas relações internacionais por meio do *Soft Power*, o qual ganhou duas seções para a discussão do mesmo. Como mencionado na segunda seção, “O esporte pode ser considerado uma prática tanto inclusiva quanto competitiva e pode facilitar o diálogo e a compreensão entre as nações, influenciando e promovendo relações diplomáticas” (ARMSTRONG;ROSBROOK-THOMPSON, 2015). Como também mencionado na segunda seção, é possível vermos como Doha, a capital se concretizou em dois objetivos principais, o que também teve um importante papel para a sua projeção internacional sendo eles:

- i) O primeiro objetivo sendo alcançado é preso com a constituição do Qatar enquanto mediador de um processo de paz no âmbito de um conflito interno iemenita.
- ii) O segundo objetivo está diretamente relacionado com o facto da capital, Doha ter ocupado uma posição de mediador em um espaço cuja área de influência pertence à Arábia Saudita. Neste caso, o Estado vem, por um lado, como papel de ocupar um algo que é tradicionalmente ocupado pela Arábia Saudita enquanto mediador e promotor da paz na região, e por outro lado, autonomizar-se da vizinha Arábia Saudita ao demonstrar ter uma agenda própria em termos de política externa.

O estudo da projeção do Estado nas suas Relações Internacionais por meio do *Soft Power* é de extrema importância já que este poder possui o “comportamento de atracção que pode influenciar os outros a corresponder a resultados favoráveis” (Nye, 2012: 106), sendo assim, que a capital Doha possa possuir atores terceiros ao seu favor e assim, projetar os seus valores políticos de acordos com atores que tiveram uma participação no processo de mediação, e com isso uma excelente projeção internacional.

A terceira seção entramos em uma reflexão detalhada do *Soft Power* no Qatar, onde tivemos uma breve introdução nas três etapas do processo de aquisição deste poder, sendo dividido em três estágios, sendo eles: as maneiras pelas quais os recursos de Soft Power dos Estados tendem a levar a possíveis resultados de energia (estágio 1); as maneiras em que a conversão destes recursos em resultados bem-sucedidos dependem das (inter) subjetividades de audiências do Soft Power (estágio 2); e o impacto do desempoderamento em avaliações de audiência de políticas externas e domésticas (estágio 3). O desenvolvimento deste esquema se faz muitas vezes presente na nossa visão de Soft Power, sendo projetada como um tipo de jogo competitivo, que em tal contexto de tecnologias de comunicações globais, sendo estas altamente avançadas, precisa ser jogado por esses Estados que buscam uma certa visualização e influência em assuntos internacionais. Nesta terceira seção foram dados exemplos de reflexos de ações que o Qatar possuiu para se tornar um catalisador de *Soft Power*.

Na quarta seção tivemos um estudo de linha do tempo da copa do mundo da Coreia do Sul e Japão até a copa da Rússia e uma projeção de como será a copa do mundo do Qatar em 2022, foram discutidas questões políticas, econômicas, social e até de como o papel que a mídia possuiu e irá possuir neste importante evento.

Na última seção será discutido e estudado como o Qatar tende a cultivar as suas relações com grupos islâmicos e como isso pode ou não prejudicar a sua projeção internacional e o *Soft Power*.

A presente pesquisa me fez lembrar várias disciplinas do decorrer do curso de Relações Internacionais: compreender o silêncio, aguçar o olhar, saber ouvir e pesquisar. Tudo isso foi primordial. O trabalho contribuiu para apenas coisas boas na minha vida e tanto como questões acadêmicas e pessoais, já que foi desenvolvido em um momento tão difícil na minha vida. Foi um trabalho feito através de muita pesquisa, atenção e apoio. A todos que me ajudaram, me incentivaram, aos meus pais e avós foram o meu combustível. Esses são só algumas pessoas que estiveram ao meu lado e acreditaram em mim. Atrás desse projeto tem muita gente envolvida, e ainda há de ter mais, e por isso eu serei eternamente grata.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Allison, Lincoln. *The Changing Politics of Sport*. Manchester: Manchester UP, 1993.

Amara, M., (2005). 2006 Qatar Asian Games: A 'Modernization' Project from Above? *Sport in Society, Culture, Commerce, Media, Politics*, 8:3, pp. 493-514.

AMAZARRAY, Igor Chagas. *Futebol: O esporte como ferramenta política, seu papel diplomático e o prestígio internacional*. 2011. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Relações Internacionais, Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: . Acesso em: 02 março. 2020.

ARMSTRONG, Gary; ROSBROOK-THOMPSON, James. The role of sport in soft power projection. *Icss Journal*. Doha, 1 jan. 2000. p. 1-3. Disponível em: . Acesso em: 24 abril. 2020

BECK, Peter J. & relevance of the 'irrelevant': football as a missing dimension in the study of British relations with Germany. *International Affairs*. v. 79, n. 2, p. 389-411, 2003.

Bransten, Jeremy, and Charles Recknagel. "The Outbreak Of 'Football Diplomacy'" Features. *RadioFreeEurope/RadioLiberty*, 05 Sept. 2008. Web. 20 Out. 2020.

CAIXA ECONÔMICA MONTEPIO GERAL. *Previsões econômicas e indicadores sociais e demográficos*. Lisboa: Montepio Geral, 2015. Disponível em:< https://www.montepio.pt/iwovresources/SitePublico/documentos/pt_PT/empresas/internacional/research/mon_tepio-research-internacional-qatar.pdf> Acesso em: 20 Out. 2020.

CTRU (Cape Town Routes Unlimited). (2008) *2010 FIFA World Cup research: international football market profiles, experiences of previous hosts and Western Cape citizens' 2010 expectations* (February 2008). Cape Town: Cape Town Routes Unlimited

Fattah, Z. (2019, July 4). Qatar's \$200 Billion Dash to World Cup Hits a Construction Cliff. Acessado 20 de outubro de 2020, from <https://www.bloomberg.com/tosv2.html?vid=&uuid=a3e988d0-0e38-11ea-9f1c-51d4f4fe88e7&url=L251d3MvYXJ0aWNsZXMvMjAxOS0wNy0wNC9xYXRhci1zLTIwMC1iaWxsaW9uLWRhc2gtG8td29ybGQtY3VwLWhpdHMtYS1jb25zdHJ1Y3Rpb24tY2xpZmY=>

"Football Diplomacy." *The Economist* 29 Jan. 1996, 339th ed., sec. 7972: 34.

Franks, C.E.S., Michael Hawes, and Donald Macintosh. "Sport and Canadian Diplomacy." *International Journal* 43.4 (1988): 665-82.

Goldblatt, D. (2014). *Futebol Nation. A Footballing History of Brazil*. London: Penguin

Henderson, J. C. (2014). Hosting the 2022 FIFA World Cup: opportunities and challenges for Qatar. *Journal of Sport & Tourism*, 19(3-4), 281-298. <https://doi.org/10.1080/14775085.2015.1133316>

Hough, Peter. "'Make Goals Not War': The Contribution of International Football to World Peace." *International Journal of the History of Sport* 25.10 (2008): 1287-305.

Houlihan, Barrie. *Sport and International Politics*. New York: Harvester Wheatsheaf, 1994.

Humphrey, J. (1986). 'No Holding Brazil: football, nationalism and politics' in A. Tomlinson and G. Whannel Eds. *Off the Ball. The Football World Cup*. London: Pluto, pp. 127-139.

Lever, J. (1995/1983) *Soccer Madness. Brazil's Passion for the World's Most Popular Sport*, Prospect Heights: IL: Waveland Press.

Levermore, Roger. "Sport in International Development: Time to Treat It Seriously?" *The Brown Journal of World Affairs* 14.2 (2008): 55-66.

Levine, R. M. (1980). 'Sport and Society. The case of Brazilian futebol'. *Luso-Brazilian Review* 17 (2), 233-252. Levine, R. M. and Crocitti, J. J. Eds. (1999). *The Brazil Reader. History, Culture, Politics*, Durham: Duke University Press.

Mason, P. (2008). *Tourism impacts, planning and management*. Amsterdam: Butterworth-Heinemann-Elsevier

MENDONÇA, Renata. Como o futebol está mudando a vida de mulheres no Irã. Texto disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150923_futebol_mulheres_ira_rm. Acesso em 20 Out. 2020.

MEYER, B. & AHLERT, G. (2000), *Die ökonomischen Perspektiven des Sports. Eine empirische Analyse für die Bundesrepublik Deutschland*, Schriftenreihe des Bundesinstituts für Sportwissenschaft, Band 100, Köln.

MEYER, B. & AHLERT, G. (2002), "Probleme der Regionalisierung volkswirtschaftlicher Einkommens - und Beschäftigungseffekte von Sportgroßveranstaltungen", In BÜCH, M.-P., MAENNIG, W. & SCHULTE, H.-J. (Hrsg.): Regional- und sportökonomische Aspekte von Sportgroßveranstaltungen, Köln, 83-100.

Montague, James. "Egypt versus Algeria: Inside the Storm." CNN. Cable News Network, 24 Nov. Web. 20 Out. 2020.

Nye, Soft power: The Means to Success in World Politics. (New York: Public Affairs, 2004), 107

NYE, Jr., Joseph S. Soft Power the Means to Success in World Politics. 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/28699788/Soft_Power_the_Means_to_Success_in_World_Politics - Joseph S. Nye Jr . Acesso em: 02 março. 2020.

"Right To Play International." Mission, Vision and Values. Right To Play International, 2013. Web. 20 Out. 2020.

Rocha, J. & F. McDonagh (2014) Brazil Inside Out. People, Politics and Culture. Rugby: Latin America Bureau/Practical Action Publishing.

Sakaedani, Akiko. "2002 FIFA World Cup and Its Effects on the Reconciliation between Japan and the Republic of Korea." Japanese Journal of Political Science 6.2 (2005): 233- 57.

SOCIALITE, Doha. Qatar trying to preserve historic wells. Qatar Living, Doha, 2014. Disponível em:<
<https://www.qatarliving.com/forum/qatari-culture/posts/qatar-tryingpreserve-historic-wells>>
Acesso em: 20 Out. 2020.

Statista. (n.d.). Inflation rate: South Africa | Statista. Acessado 20 de outubro de 2020, from <https://www.statista.com/statistics/370515/inflation-rate-in-south-africa/>

Statista. (n.d.). Qatar- Inflation rate 2024 | Statista.Acessado 20 de outubro de 2020, from <https://www.statista.com/statistics/379995/inflation-rate-in-qatar/>

Tassiopoulos, D. (2005) Event Management: a professional and developmental approach. (Second Edition). Kenwyn, Cape Town: Juty (Pty) Ltd.

The Global Economy. (n.d.). Qatar economic indicators | TheGlobalEconomy.com. Acessado 20 de outubro de 2020, from <https://www.theglobaleconomy.com/Qatar/>

The Global Economy. (n.d.). South Africa economic indicators | TheGlobalEconomy.com.
Acessado 20 de outubro de 2020, from <https://www.theglobaleconomy.com/South-Africa/>

Vuving, Alexander L. (2009) How Soft Power Works, paper presented at American Political Science Association Annual Meeting, Toronto Canada, September 3.

Walvin, James. The Only Game: Football in Our times. Harlow: Longman, 2001